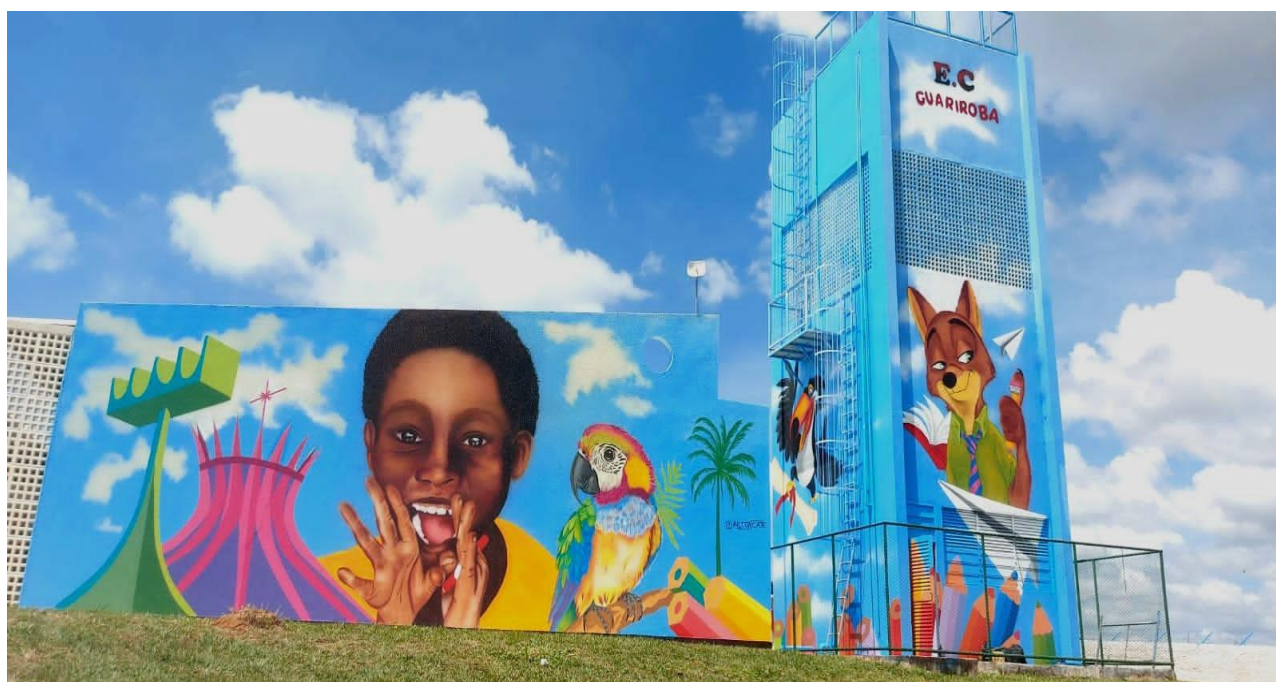




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
ESCOLA CLASSE GUARIROBA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Samambaia

2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1. CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA.....	8
1.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	9
1.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	10
1.3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	11
2 RECURSOS HUMANOS.....	14
2.1.1 CRONOLOGIA DOS GESTORES.....	15
2.2 ESPAÇOS PEDAGÓGICOS.....	15
3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	16
4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	16
4.1 INTEGRALIDADE	17
4.2 INTERSETORIALIZAÇÃO.....	17
4.3 TRANSVERSALIDADE.....	17
4.4 DIÁLOGO INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL E COMUNIDADE.....	18
4.5 TERRITORIALIDADE.....	18
4.6 TRABALHO EM REDE	19
5. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS.....	19
6. EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	20
7. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	21
7.1 MISSÃO.....	21
7.2 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO.....	21
7.3 OBJETIVOS DO ENSINO.....	22
7.4. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM.....	23
8. FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICO.....	23
8.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA	23
8.2 PSICOLOGIA-HISTÓRICO-CULTURAL.....	24
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	25
9.1 Metodologia de ensino adotada.....	25
9.2 CICLOS.....	26
9.3 PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES.....	27
9.4 AÇÕES PARA O SUCESSO ESCOLAR DE TODOS OS ESTUDANTES.....	28
9.4.1 PROJETO INTERVENTIVO.....	28
9.4.2 REAGRUPAMENTO.....	29
9.4.3 MULTILETRAMENTOS.....	29
9.4.4 METODOLOGIAS ATIVAS.....	30

9.6 ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO.....	31
9.7 RELAÇÃO INSTITUCIONAL EDUCACIONAL COMUNIDADE.....	32
9.7.1 REUNIÃO COM A FAMÍLIA.....	32
10. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	32
10.1 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	33
10.2 AVALIAÇÃO LARGA ESCALA.....	33
10.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	36
10.4 CONSELHO DE CLASSE.....	36
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	37
11.1 ALINHAMENTO COM O CURRÍCULO DA ETAPA/MODALIDADE.....	37
11.2 EIXOS INTEGRADORES DE CADA ETAPA / MODALIDADE.....	37
11.3 MATRIZ CURRICULAR.....	38
11.3.1. MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	38
11.3.2. MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS	40
PLANEJAMENTO CURRICULAR 2023 - 1º BIMESTRE.....	40
11.4 EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE.....	113
11.5. CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS.....	114
11.6. EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE.....	115
12. DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS.....	116
12.1 EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO.....	116
12.2 SALA DE LEITURA.....	117
12.3 SEXTA DE HISTÓRIAS - SEXTA DA LEITURA.....	118
12.4 PLENARINHA.....	119
12.5. PROJETO DE LEITURA E LETRAMENTO.....	121
12.6 PROJETO BLITZ DO CADERNO.....	125
12.7 PROJETO HORTA.....	127
12.8. PROJETO TRANSIÇÃO.....	130
12.9. PROJETO SUPERAÇÃO.....	133
13. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	136
13.1. GESTÃO PEDAGÓGICA OBJETIVOS.....	136
13.2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS OBJETIVOS.....	138
13.3. GESTÃO DE PESSOAS	138
13.4. GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	139
13.5. GESTÃO FINANCEIRA.....	140
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	140
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	170

APRESENTAÇÃO

Construir um projeto é “estabelecer um compromisso entre a situação atual delimitada pelas fronteiras do possível e os valores dos protagonistas do projeto que esboçam os cenários do desejável”. (CARVALHO, in A construção do Projeto de Escola.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Guariroba de Samambaia, norteador das realizações pedagógicas, administrativas e financeiras da nossa Unidade Escolar, foi tecido por muitas mãos, desde a sua primeira versão. O documento é revisitado e reorganizado a partir do contexto e necessidades da comunidade escolar a cada ano. Nosso registro é fruto de uma construção histórica, com marcas deixadas por profissionais que atuaram na nossa escola e a cada processo de reorganização novas mãos se entrelaçam para compor essa tessitura, seguindo um movimento crescente, dinâmico e permanente, como a nossa vida em comunidade.

Utilizamos como base para o processo de elaboração os Projetos Políticos Pedagógicos anteriores, dados coletados em documentos da Secretaria Escolar, os diagnósticos das turmas atendidas pelos professores por meio das avaliações diagnósticas, avaliações Internas e o histórico de resultados do IDEB, o mapeamento e as avaliações institucionais realizadas em momentos específicos com a comunidade escolar.

Expressando o compromisso com uma educação de qualidade social para todos e com um olhar atento para o fortalecimento da identidade da nossa escola como Escola do Campo. Originalmente a comunidade que atendemos está vinculada a realidade do campo, com o passar dos anos esse atendimento foi ampliado para as famílias de moradores da expansão de Samambaia, quadras 600, 8000 e 1000) e esse novo grupo também traz em sua história a relação com a terra na busca e conquista do espaço por moradia.

O ano de 2022 foi iniciado com a mesma equipe assumindo a gestão da escola, tendo em vista que no final de 2021 ocorreu a prorrogação do mandato das equipes gestoras das Unidades Escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal por mais um ano. Iniciamos o ano letivo em 14 de fevereiro, nos moldes já estabelecidos, durante a Semana Pedagógica realizamos o diálogo sobre o planejamento e replanejamento dos projetos desenvolvidos na nossa escola delineando os primeiros passos do caminho a seguir.

O material aqui apresentado representa a sistematização da prática pedagógica realizada na escola, agregando cada vez mais o percurso formativo e deliberativo realizado no processo das nossas reuniões, coordenações coletivas e os instrumentos avaliativos realizados na EC Guariroba. A Proposta Pedagógica da nossa escola almeja alcançar um planejamento estratégico, que garanta a construção de uma escola autônoma, democrática, comprometida com qualidade social, com o empoderamento e emancipação dos sujeitos que dela participam, tendo a práxis pedagógica como linha de condução institucional, ação-reflexão-ação.

Almejamos uma escola com uma identidade do campo fortalecida, com conhecimento da realidade de seus membros, ampliando cada vez mais o acesso aos saberes historicamente construídos e que visem o bem comum, apoiado no senso de justiça e equidade. Temos como princípios a autonomia pedagógica do corpo docente, o trabalho coletivo, o conhecimento e participação plena da comunidade, e a promoção de um ambiente lúdico, prazeroso e feliz para a comunidade educativa da Escola Classe Guariroba. Essa unidade educativa, constrói seu Projeto Político Pedagógico baseado na gestão de coletividade, corresponsabilidade entre todos os participantes, respeitando a pluralidade, diversidade e direitos humanos; numa aprendizagem cidadã, onde todos estarão unidos por uma educação de qualidade social.

A nossa escola atende aos moradores das quadras 600, 800 e 1000 de Samambaia, as famílias das chácaras da região (próximas a DF 180) e as famílias dos trabalhadores moradores de um vilarejo conhecido como Asa Alimentos, comunidade próxima a nossa escola.

A comunidade é marcada pela história da construção do Aterro Sanitário de Samambaia nas proximidades da escola, que gerou a desativação do local onde a escola funcionou por 53 anos e a reconstrução de um novo prédio em uma localidade próxima. Esse processo foi permeado de insatisfações e movimentos de protesto da comunidade.

Dessa forma, historicamente o tema Meio Ambiente e Sustentabilidade é um norteador no trabalho pedagógico, bem como o investimento para trabalhar com a proficiência da leitura e da escrita, envolvendo a diversidade de gêneros textuais. Entendendo que a leitura de mundo é essencial para atuar e contribuir para a construção de um mundo melhor.

A escola é um lugar favorável e apropriado à Educação Ambiental. Por oportuno, é importante que trabalhemos no sentido de envolver nossos alunos, professores, pais, servidores e comunidade escolar no resgate de conciliar a teoria com a prática no dia a dia, garantido, o futuro do planeta e da humanidade, compreendendo que somos parte da natureza.

O trabalho institucional visa a necessidade de elucidar que atos agregados serão responsáveis por grandes transformações que devem ser assumidas por cada um e por todos nós, dentro e fora da escola, por toda nossa vida, com isto estaremos colaborando com o presente e comprometidos com as futuras de gerações com fraternidade e sustentabilidade.

A educação em todos os tempos, e principalmente nos dias de hoje, ressurte-se de maior aprofundamento e clareza sobre o verdadeiro sentido da aprendizagem e sobre os objetivos a serem alcançados. Não se trata apenas de aprender conteúdos, mas antes, preparar-se para o pleno exercício da cidadania.

No cenário da escola atual os envolvidos no processo educativo entendem que ensinar, hoje, é apresentar oportunidades, para que os estudantes enriqueçam sua aprendizagem, e ver que a educação é a base fundamental para que os indivíduos possam usufruir dos mesmos direitos constituídos numa sociedade democrática.

Para Paulo Freire (1996) alunos bem formados desenvolvem o pensamento crítico e formam ideias com sentido próprio e pessoal.

A educação é essencial ao processo de transformação da sociedade, cabendo à escola estimular a construção de valores, hábitos e comportamentos de forma democrática e comprometida para a formação integral do educando.

A escola deve ser um espaço para construção do saber e integração do indivíduo na sociedade.

O Projeto Pedagógico é um instrumento teórico- metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios cotidianos da escola, só que de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição. (VASCONCELLOS, 1995, p.143)

Diante do exposto, a educação está atrelada às atitudes sociais e ao compromisso comunitário, utilizando também e principalmente das suas vivências e do histórico da comunidade. Refletir com as crianças desde a mais tenra idade sobre o cuidado a tudo e a todos para constituírem-se como agentes ambientais, comprometidos com a sustentabilidade, conscientes e preocupados com os problemas ambientais e a ecologia humana. Promover a sustentabilidade na escola é uma tarefa de toda a comunidade educativa (famílias e profissionais da educação), que com atitudes simples, sendo testemunhas vivas e referência de postura ecológica cultivam essa consciência nos pequenos.

Conforme leciona na LDB, Lei n°. 9.394/96 nos artigos 12, 13, 14, e Resolução 02/98 e no parecer 62/99 do Conselho de Educação do Distrito Federal, cap. 02 e no Regimento Escolar, um projeto pedagógico viabiliza que as escolas apresentem resultados de reflexão sobre o seu papel em relação à execução das Políticas Públicas Educacionais, e sobre diretrizes do processo de ensino e aprendizagem adequados à progressão no mundo do trabalho e com vistas a estudos posteriores. Assim acredita-se que não há ensino sem aprendizagem, e ensinar é levar o estudante ao aprender (aprender a pensar, a agir e a sentir).

Logo, esta Proposta Pedagógica tem como premissa promover a importância da educação ambiental voltada principalmente para sustentabilidade e meio ambiente, criando nas novas gerações a devida mentalidade ecológica que visem à utilização sustentável dos recursos planetários agora e no futuro, combatendo às práticas que degradam o meio ambiente. A EC Guariroba estabelece parcerias para o desenvolvimento de um trabalho ambiental para o desenvolvimento dos projetos, já estabelecemos parcerias com o Parque Três Meninas de Samambaia e com o projeto Parque Educador, também com a Fazenda Guariroba. Possibilitando a realização de atividades pedagógicas extraclasse e experiências de campo proporcionando vivências práticas significativas que colaboram com o processo formativo e com a consolidação das aprendizagens dos nossos estudantes.

Vale ressaltar, que a realização das atividades pedagógicas extraclasse e experiências de campo para proporcionar vivências práticas significativas e consolidação das aprendizagens teóricas se faz necessário a participação da Coordenação Regional de Ensino quanto à disponibilização de **Transporte Escolar**, tendo em vista com nossos estudantes necessitam desse meio inclusive para a locomoção diária para a escola.

Por fim, a nossa proposta pedagógica está estruturada da seguinte forma: apresentação, histórico, diagnóstico da realidade, função social, princípios, missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens, fundamentos teórico-metodológicos, organização do trabalho pedagógico, estratégias de avaliação, organização curricular, plano de ação para a implementação do Projeto Político Pedagógico, acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica, projetos específicos finalizando com as referências bibliográficas.

1. CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

Uma instituição educacional é o que são os gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade. A '**cara da instituição educacional**' decorre da ação conjunta de todos esses elementos. (LUCKESI, 2007, p.15)

A Escola Classe Guariroba iniciou suas atividades em 1963, conforme relatório da Coordenação de Educação Primária, do Departamento de Ensino Elementar da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal.

A regularização legal da escola ocorreu em 1966, quando aparece relacionada entre as unidades de ensino integrantes da Rede Oficial do DF, criada pelo Decreto "N" número 481-GDF de 14/01/66 (Legislação do DF – IV). Era conhecida inicialmente como **Escola Rural da Guariroba**, essa nomenclatura foi alterada no ano de 1976, quando passou a se chamar **ESCOLA CLASSE GUARIROBA**, como é conhecida até os dias de hoje. Inicialmente atendia a comunidade de moradores das chácaras da região (próximas a DF 180), posteriormente agregou o atendimento aos moradores da expansão de Samambaia, com o surgimento das quadras 600, 800 e 1000 na cidade, além de incorporar o atendimento às famílias dos trabalhadores moradores de um vilarejo conhecido como Asa Alimentos, comunidade próxima a nossa escola.

A escola foi vinculada à CRET - Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga até o ano de 2014, a partir desse ano foi transferida para a CRE de Samambaia. Originalmente estava situada na BR 060 km 09 DF 180 km 58 – Samambaia/DF. No ano de 2016 a sede original da escola foi desativada e a mesma funcionou na QR Área Especial 119/121 de Samambaia Sul (Pátio de serviço da Administração de Samambaia), em virtude da decisão política de construção do Aterro Sanitário nas proximidades da escola. A situação foi permeada de tensões com manifestações de insatisfação da comunidade local que resistiu a desativação da escola no seu espaço original, contudo não foi possível impedir e o projeto governamental foi efetivado.

Em meados de abril de 2016, como contrapartida à comunidade local, o SLU – empresa pública responsável pelo sistema de limpeza urbana do DF - promoveu a construção da nova escola. O novo prédio da escola foi entregue à comunidade em janeiro de 2018, situado no Núcleo Rural de Taguatinga – DF180 km 18 Chácaras 57/58, Samambaia – Brasília.

1.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O espaço geográfico que a escola ocupa é predominantemente rural, com uma área de 7.000 metros quadrados, sendo 1.300 metros quadrados de área construída, tendo 11 salas de aula, 1 sala de leitura, 1 sala para os professores, 1 sala para coordenação, 1 sala para o OE, 1 sala para direção escolar, 1 cantina, 1 refeitório, 1 secretaria, 4 banheiros para alunos, 2 banheiros adaptados para pessoas com necessidades especiais, 1 depósito para merenda, 2 banheiros para os servidores, 1 copa para servidores, 1 parquinho, 1 quadra de esportes, 2 vestiários, 2 depósitos sendo um pedagógico e outro de bens materiais.

Atualmente com relação a estrutura geral do prédio, as instalações físicas da escola encontram-se em bom estado de conservação. Há uma preocupação com a conservação e manutenção das instalações considerando que a construção é nova, foi entregue em 2018 para a comunidade, contudo há problemas originais em que é preciso adaptar e buscar alternativas, como por exemplo o escoamento da água, pois no período de chuva a parte externa e interna do pátio e corredores alagam formando poças de água que não escoam.

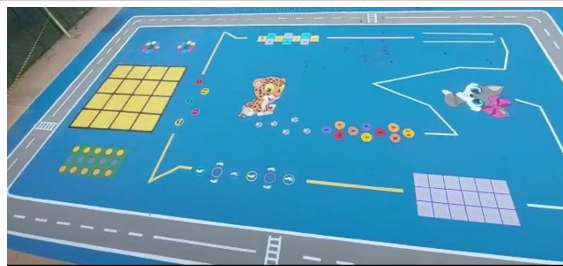
A instituição possui 17 turmas, sendo 4 da Educação Infantil, atendendo a 71 estudantes e 13 turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de nove anos, atendendo a 232 estudantes.



Pátio coberto



Quadra Poliesportiva



Pátio aberto

1.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Escola Classe Guariroba

Endereço: Núcleo Rural de Taguatinga – DF 180 km 18 Chácara 57/58, Samambaia – DF

CEP: 72322-845

Em 2018 foi considerada localizada em área denominada como zona rural.

Telefone: 3506 2077

Celular: 99663 4125

Código SEDF:

Código do INEP: 53009266.

CRE: SAMAMBAIA

CNPJ: 01.932.712/0001-01

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: Matutino (7h30 às 12h30) e Vespertino (13h às 18h)

NÍVEL DE ENSINO: Educação Infantil e Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

REGULARIZAÇÃO: Decreto “N” número 481-GDF de 14/01/66 (Legislação do DF – IV)

Fundamentação Legal: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96; Resolução nº 2/2020-CEDF, alterada pela Resolução nº 15/2015 – SEEDF, alterada em seus dispositivos pela Portaria nº 180/2019 – SEEDF que aprova o Regimento Escolar da rede Pública de Ensino do DF

Resolução: nº 2/2020

Lotação SIGRH: 990260000044

Localização da Escola Classe Guariroba



EC Guariroba de Samambaia, Brasília – DF

<https://maps.app.goo.gl/D4ibHBz6VdHiQmve8>

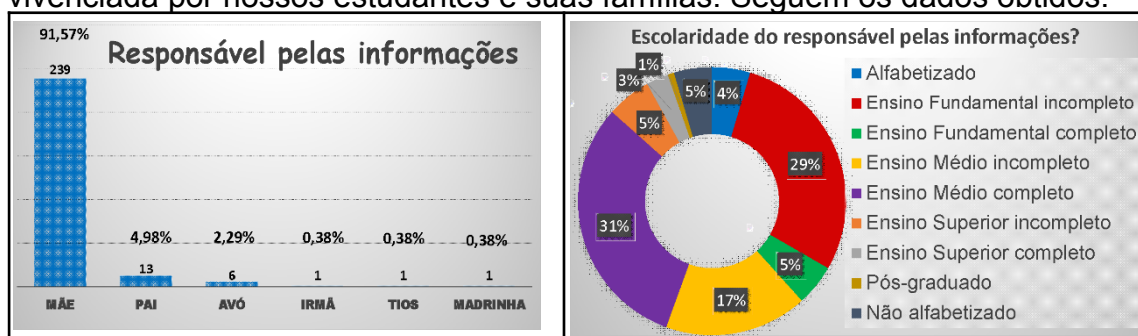
1.3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Classe Guariroba conta com alunos da faixa etária entre 04 e 14 anos de idade. A comunidade escolar é formada por trabalhadores do campo, funcionários da empresa Asa Alimentos, que moram numa vila funcional, e moradores da Região Administrativa de Samambaia das quadras 600, 800 e 1000.

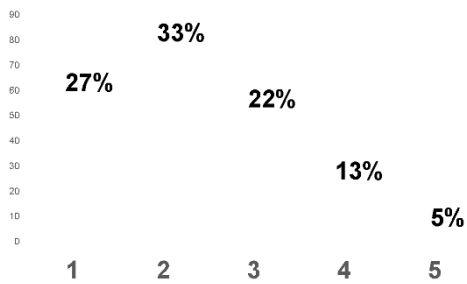
Hoje temos 17 turmas distribuídas conforme quadro abaixo:

Educação Infantil	4 turmas - Matutino	1º Período - 32 estudantes 2º Período - 45 estudantes
1º ano	3 turmas - Vespertino	46 estudantes
2º ano	2 turmas - Vespertino	46 estudantes
3º ano	3 turmas - Vespertino	52 estudantes
4º ano	3 turmas - Matutino	54 estudantes
5º ano	2 turmas - Matutino	50 estudantes
Subtotal	Matutino: 9 turmas	162 estudantes
	Vespertino: 8 turmas	141 estudantes
TOTAL	170 meninos e 155 meninas	325 estudantes

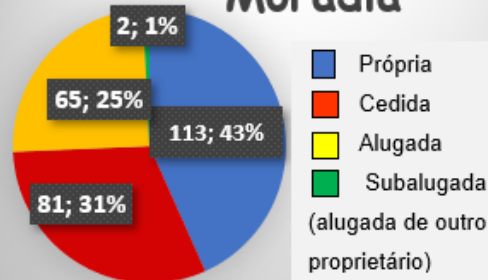
Em 2020 realizamos um mapeamento com as famílias via formulário Google. O referido mapeamento nos auxiliou a visualizar a realidade vivenciada por nossos estudantes e suas famílias. Seguem os dados obtidos.



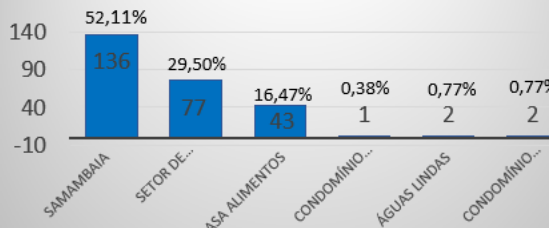
Filhos em idade escolar



Moradia

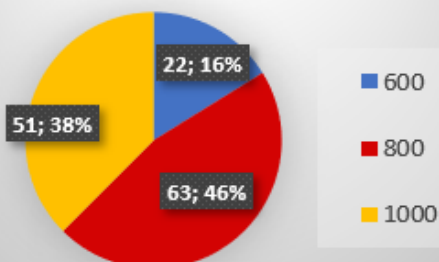


Em que localidade a família reside

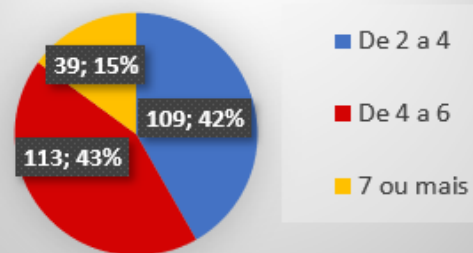


Verificamos que 47,12% da nossa comunidade vive em áreas próximas de uma realidade rural. E 52,88% vive em uma área mais urbana.

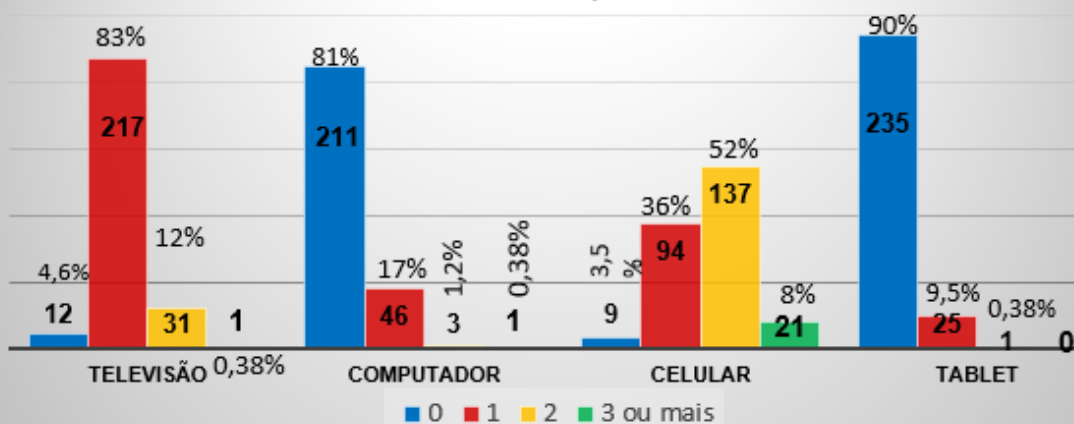
Quadra da Samambaia



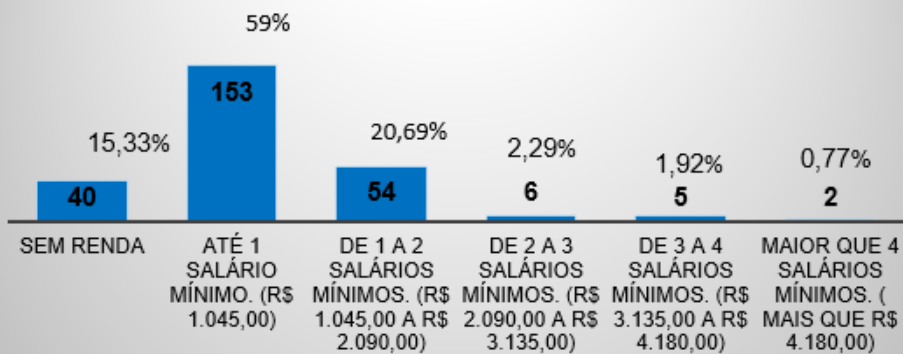
Pessoas na mesma casa



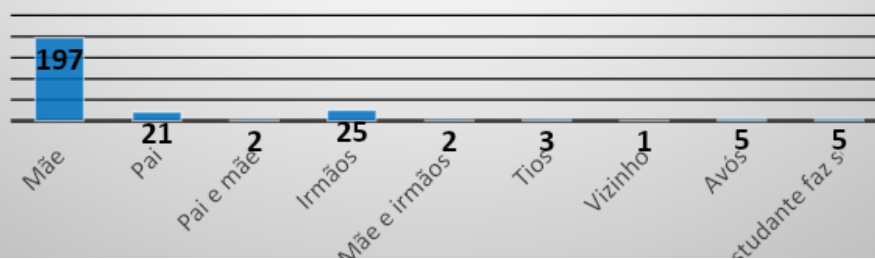
A família possui



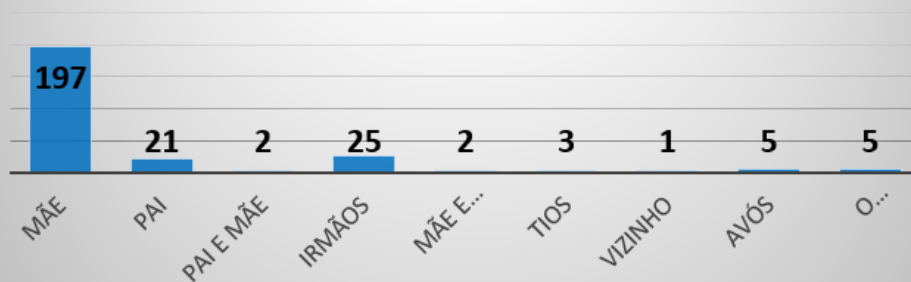
Renda Familiar Mensal



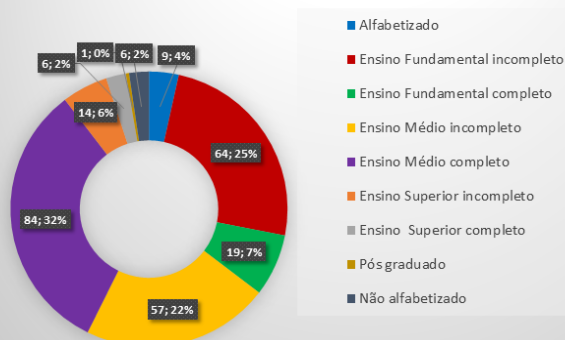
Quem ajuda o estudante nas atividades escolares em casa?



Quem ajuda o estudante nas atividades escolares em casa?



Qual a escolaridade do responsável por ajudar o estudante nas atividades escolares em casa?



A comunidade é participativa nas reuniões pedagógicas e festividades, porém ainda temos algumas famílias que participam pouco da vida escolar de suas crianças.

Diante de todo esse quadro a instituição por meio de sua equipe gestora, professores, servidores e funcionários terceirizados têm buscado melhorar a escola, tanto na parte física como pedagógica, buscando novas propostas pedagógicas que despertem nos estudantes o prazer de fazer parte dessa comunidade.

2 RECURSOS HUMANOS

- 01 Orientador Educacional;
- 03 Coordenadores pedagógicos;
- 04 vigias terceirizados;
- 07 terceirizados de conservação e limpeza;
- 03 merendeiras terceirizadas;
- Diretora;
- Vice-diretora;
- Supervisora pedagógica;
- 02 Professoras readaptadas;
- 01 chefe de secretaria;
- 01 auxiliar de secretaria;
- 02 professores da Educação integral
- 01 Pedagoga
- 18 Professores regentes (sendo 1 professor de Educação em Movimento)

2.1 QUADRO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA EC GUARIROBA

Equipe Gestora e Apoio Pedagógico	
Função	Quantidade
Diretora	01
Vice-diretora	01
Secretaria	02
Supervisora	01
Coordenadores	03
Orientador	01
Projeto Interventivo	01
Sala de Leitura	01

SERVIÇOS DE SUPORTE: CONSERVAÇÃO E LIMPEZA/COCÇÃO E VIGILÂNCIA		
Conserv. e limpeza	07	Empresa Real
Cocção	03	Empresa G&E
Vigilância	04	Empresa Confederal

PROFESSOR(A)	
Professores regentes	18
Professoras do Integral	2

2.1.1 CRONOLOGIA DOS GESTORES

A Unidade de Ensino já está presente nesta comunidade há 60 anos. O quadro abaixo apresenta os gestores da instituição desde 1982 aos dias atuais.

Período	Gestores
1982 a 1992	Diretora: Floripes dos Santos Souza e Maria Stela Carvalho
1993 a 1994	Diretora: Eliete Vieira da Silva
1995	Diretora: João Ivon de Matos Paulino
1996 a 1999	Diretora: Maria Nazaré dos Santos
2000 a 2001	Diretora: Eliete Vieira da Silva
2003 a 2004	Diretora: Rosilaine F. da Silva Santos
2005	Diretora: Francisco Antônio Xavier
2005 a 2007	Diretora: Cláudia Barbosa Carrilho Pereira
2008 a 2013	Diretora: Cláudia Barbosa Carrilho Pereira Vice-diretor: Fernando Luís Travassos de Melo
2014 a 2016	Diretora: Cláudia Barbosa Carrilho Pereira Vice-diretora: Eliane Borges Lopes
2017 a 2019	Diretor: Fernando Luís Travassos de Melo Vice-diretora: Eliane Borges Lopes
2020 aos dias atuais	Diretora: Nathália Raissa Pacheco de Oliveira Lopes Vice-diretora: Grazielle Gonçalves Mota

2.2 ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

- 01 Sala de Leitura;
- 01 de Sala multiuso;
- Pátio;
- 01 refeitório;
- Quadra Esportiva (cobertura em construção);
- Parquinho com cobertura;
- 11 salas de aula;
- 01 sala de professores;
- 01 sala de coordenação;
- 01 Sala da Orientação Educacional;
- 01 Sala do SEAA

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Oferecer uma Educação de qualidade, pautada nos princípios de uma democracia participativa, comunitária e ambiental, tornando-se um espaço de manifestação cultural de desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício pleno de sua cidadania.

A função social da nossa escola é garantir ao nosso educando acesso a uma educação de qualidade social, respeitando e valorizando a realidade e diversidade da comunidade atendida, ampliando o conhecimento pessoal e coletivo, sendo protagonista neste processo de aprendizagem. Temos como premissa o acesso e apropriação dos conhecimentos historicamente construídos e sistematizados pela humanidade para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, participativos, solidários, críticos e envolvidos com a comunidade em todos os âmbitos, sociais, culturais, tecnológicos e ambientais, visando o exercício da cidadania de forma consciente e comprometida com o bem comum.

Com a consciência de que a escola é um espaço determinante para que se concretize a ação educativa, podemos intervir nessa realidade visto que o processo educativo está pautado no entendimento de algo não acabado sobre o qual podemos intervir.

A educação deve ser fomentada a partir da realidade dos sujeitos envolvidos no trabalho realizado, realidade esta que não se restringe ao campo das relações humanas e sociais entendidas apenas como as relações entre humanos.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe. (PIAGET, 1982, p. 246)

O nosso compromisso precisa estar alinhado com essa formação integral dos sujeitos de forma crítica, autônoma, ultrapassando o mecanicismo e a reprodução a partir do que está estabelecido. A educação contemporânea tem como função social a formação de pessoas capazes de inovar, produzindo transformações que contribuam para um mundo melhor, mais justo, fraterno e igualitário.

4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os princípios orientadores que norteiam nosso trabalho no atendimento aos estudantes estão em consonância com a concepção da Educação Integral, que de acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (2014, p. 28-30) compreendem:

- Integralidade
- Intersetorialidade
- Transversalidade
- Diálogo escola e comunidade
- Territorialidade
- Trabalho em rede

4.1 INTEGRALIDADE

Esse princípio visa muito mais que o aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, diz respeito à formação humana em todas as suas dimensões, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, psicológicos, afetivos, psicomotores e sociais.(Art 29 – LDB). Para nós a integralidade representa uma prática educativa associada a diversas áreas do conhecimento, que também considera as inteligências múltiplas, a valorização da diversidade e das potencialidades. Oportunizar a ampliação da formação escolar, agregando arte e cultura, esporte e lazer, tecnologias e sustentabilidade, cuidado pessoal e ambiental, dentre outras, visando o pleno desenvolvimento pessoal e coletivo. Compreendemos que a escola é colaboradora desse processo de formação humana integral, ciente de que ele acontece nos diferentes tempos e espaços ao longo de toda a vida.

4.2 INTERSETORIALIZAÇÃO

Considerando que a nossa escola atua em uma área de alta vulnerabilidade social, esse aspecto é importante para auxiliar na busca de alternativas para as demandas da nossa comunidade. Sabemos bem que o atendimento (ou não) às necessidades básicas dos estudantes impactam no processo educativo, sendo assim, torna-se imperativo para nossa escola atuar como ponte para acessar outros setores públicos de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços que contribuam para a melhoria da qualidade da educação e da vida da nossa comunidade. Mantemos contato e relação estreita com a rede de apoio (Conselho Tutelar, Centro de Referência e Assistência Social - CRAS) buscando uma permanente atuação colaborativa.

4.3 TRANSVERSALIDADE

Seguimos os eixos transversais presentes no Currículo em Movimento da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade. Essas temáticas são pontos considerados nos planejamentos e nas coletivas de formação. Assim, nossa escola busca pôr em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade”. Para efetivar a almejada formação integral assumimos o princípio da transversalidade que favorece o trabalho pedagógico interdisciplinar e o desenvolvimento de multipotencialidades.

4.4 DIÁLOGO INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL E COMUNIDADE

Vivemos na SEEDF e valorizamos o processo de **Gestão Democrática** que tem como princípio garantir a participação da comunidade na implementação de decisões pedagógicas e administrativas, democratizando as relações na escola. Por assumirmos uma gestão democrática como norteadora e dentro da perspectiva histórico-cultural prevista em nosso currículo esse princípio é fundamental para a realização de projetos e processos colegiados, definidos a partir das demandas e decisões coletivas, tanto no âmbito pedagógico, pensando na Unidade Escolar como espaço de valorização das manifestações da cultura e saberes populares, quanto no âmbito material, com decisões coletivas acerca do uso das verbas, doações e benfeitorias recebidas pela escola. É um princípio primordial para nossa instituição, o diálogo com a comunidade, protagonismo da comunidade educativa nos processos e na vida escolar um ambiente escolar mais significativo, ligado à vida das pessoas, gerando o sentimento de pertencimento e compromisso coletivo.

4.5 TERRITORIALIDADE

Nosso propósito é ultrapassar os muros das escolas de forma que a comunidade participe e identifique a escola como parceira para a “criação de projetos socioculturais significativos, ampliando as possibilidades educativas, aproximando e aproveitando mais a relação vida - escola. O território é rico e diverso e possibilita ampliar possibilidades e horizontes de interação e formação, quiçá com a continuidade de implementação desse princípio alcançaremos a tão sonhada “escola sem muros”.

4.6 TRABALHO EM REDE

Nossa escola pertence a uma rede de ensino, que pertence a uma rede de apoio e assistência às famílias, tendo como princípio essa concepção, buscamos a interlocução entre escolas e instituições para além da secretaria de educação, compreendemos que a partilha de saberes, fazeres, amplia nossas possibilidades de intervenção na realidade. Juntos conseguimos alcançar objetivos e transpor dificuldades, somos parte da rede de apoio social, corresponsáveis pelo desenvolvimento dos estudantes e conseqüentemente da comunidade. Para termos êxito nessa tarefa grandiosa e de tamanha complexidade precisamos dar as mãos e atuar em rede.

5. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

A EC Guariroba fundamenta-se na legislação educacional brasileira, a saber, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo em Movimento da Educação Básica - Ensino Fundamental de 9 anos e Educação Infantil, Plano Nacional de Educação – 2014-2024, Plano Distrital de Educação – 2015-2024 e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Nos momentos coletivos buscamos a apropriação e transposição da base legal para o nosso fazer pedagógico atrelado com a nossa função social.

Entendemos que a educação envolve elementos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e pedagógicos e que é papel da escola garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, envolvendo os estudantes e toda a comunidade educativa no processo de construção de conhecimento, além de proporcionar a diversificação e apropriação de conteúdos. Para isso, é fundamental construir práticas pedagógicas que respeitem as diferenças, considerando essas diferenças como elementos enriquecedores do trabalho a fim de que o educando possa conscientizar-se de sua responsabilidade e compromisso no processo de construção do conhecimento.

As escolas brasileiras, para exercerem sua função social, precisam possibilitar o cultivo de bens culturais e sociais considerando as expectativas e as necessidades dos alunos, dos pais, dos membros da comunidade, dos professores, enfim dos envolvidos diretamente no processo educativo. (BRASIL, 2001, p. 49)

No Ensino Fundamental e na Educação Infantil, os princípios que norteiam o trabalho educativo se organizam para assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos, curiosidades, valorização de suas produções, apoio a conquista da autonomia, por meio de brincadeiras e atividades lúdicas. Reconhecemos que a criança enquanto ser social influencia e é influenciada pelas interações com seus pares, com a cultura e com o ambiente através de múltiplas linguagens.

As coordenações coletivas representam momentos de estudo, reflexão, planejamento e deliberações. A Organização do trabalho é fundamentada com uma perspectiva que tem como base teórico-metodológica a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-cultural apresentada no Currículo em Movimento da SEEDF, considerando as pessoas como sujeitos ativos em construção na interação com outros e com o meio social, cultural e natural. Almejamos uma educação integral, inclusiva na perspectiva de uma formação cidadã plena.

A organização do nosso trabalho leva em consideração os princípios orientadores de unicidade entre teoria e prática, **Unicidade entre teoria e prática, Interdisciplinaridade, Contextualização e Flexibilização.**

Compreendemos a relação interdependente entre teoria e prática e interagimos buscando a vivência cíclica reflexão-ação-reflexão, construindo a nossa práxis pedagógica com os sujeitos participantes da nossa comunidade educativa. Assim, o diálogo entre os sujeitos, as histórias pessoais e coletivas, a vida da comunidade compõe o nosso material de trabalho, associando conhecimentos científicos, pedagógicos, experiências e vivências de forma **interdisciplinar e contextualizada**, buscando superar a fragmentação do conhecimento. Dessa forma temos a instituição educativa como espaço de valorização da cultura, produção de pensamento, conhecimento e manifestação de vida.

O princípio da **flexibilização** do currículo abre caminhos para as adequações necessárias, envolvendo a atualização e diversificação a partir da realidade que se apresenta, amplia possibilidades, dando espaço para o protagonismo dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. A flexibilização anda de mãos dadas com a avaliação formativa, há um compromisso com a atribuição de sentido e com o percurso de cada estudante, o planejamento, a avaliação e as intervenções são pensadas a partir das necessidades e para alcançar as aprendizagens significativas, tendo como perspectiva a diversidade, mas a convicção na capacidade, todos aprendem, portanto o investimento para o avanço de todos é diversificado e permanente.

6. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar no direito à oportunidades educacionais, ao direito de aprender, expressar-se e no direito de ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional.

O Decreto Federal 7.612, de 17 de novembro de 2011, que instituiu o plano Viver sem Limites, trata de definir quem é o público da Educação Especial:

[...] são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Cabe ressaltar que essas crianças têm garantia de atendimento educacional especializado por meio da disponibilização de recursos e serviços e da orientação de profissionais e outras situações previstas na Orientação Pedagógica da Educação Inclusiva.

Desde o ano de 2018 atendemos alunos com necessidades especiais. Como em nossa Unidade de Ensino não tem uma sala de recursos e nem uma sala generalista, os nossos alunos são encaminhados para escolas pólo. Neste ano a Unidade de Ensino não tem a atuação da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem - EEAA, mas contamos com a atuação da Orientação Educacional - OE que atendem e orientam professores e familiares acerca do trabalho pedagógico e de como contribuir para o melhor desenvolvimento desses estudantes considerando as especificidades de cada criança.

7. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1 MISSÃO

A EC Guariroba tem como missão promover uma educação de qualidade social, comprometida com a formação integral, humanista e cidadã. Assumimos uma perspectiva de inclusão educacional e social, valorizando a diversidade, as histórias de vida e da comunidade, as práticas de solidariedade, o cuidado pessoal e coletivo com os seres vivos e o ambiente. Dentro desta perspectiva precisamos oportunizar o acesso aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade estabelecendo um forte vínculo socioambiental, de valorização das diferenças e das potencialidades ampliando o repertório para emancipação e atuação para transformação da sociedade.

7.2 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO

- Atingir a qualidade social para os nossos estudantes;
- Assegurar a formação integral dos estudantes, incentivando o desenvolvimento da autonomia e do trabalho em equipe num espaço prazeroso que garanta ampliação dos saberes e experiência de mundo por meio de práticas pedagógicas inclusivas que elevem apropriação dos conhecimentos, melhor aproveitamento das aprendizagens significativas, do

padrão de desempenho da escola e da capacidade de atuação no mundo a sua volta;

- Promover a articulação entre os saberes dos estudantes e os conhecimentos científicos, ampliando e sistematizando os conhecimentos para o desenvolvimento das competências específicas de cada ano, ampliando a compreensão de mundo e o exercício da cidadania dos estudantes;
- Construir na comunidade educativa uma consciência coletiva que pressuponha a participação ativa de compromisso com o bem comum.

7.3 OBJETIVOS DO ENSINO

- Saber compatibilizar os conteúdos com as necessidades, aspirações, expectativas dos estudantes e torná-los exequíveis;
- Desenvolver as aprendizagens do educando através de projetos que promovam atitudes de respeito e responsabilidade quanto à participação na sociedade brasileira, sob uma ótica de cidadania, com intuito de haver uma mudança de hábitos e atitudes em toda comunidade escolar.
- Especificar conhecimentos, habilidades, capacidades que sejam fundamentais para serem assimiladas e aplicadas em situações futuras, na escola e na vida prática;
- Desenvolver um trabalho para a formação de estudantes com valores éticos, estéticos e políticos;
- Melhorar cada vez mais o ambiente escolar para que seja lúdico, interativo e harmônico;
- Melhorar a cada ano o índice do IDEB e das avaliações escolares;
- Articular a Educação Infantil em continuidade com o Ensino Fundamental efetivando a perspectiva de ciclos, desenvolvendo o trabalho de um processo de transição integrada que supere a fragmentação e descontinuidade dos processos de ensino;
- Proporcionar aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades e domínio de competências levando o educando a percepção sobre a relação entre o que está aprendendo com a vida prática e cotidiana;
- Discutir questões vinculadas ao meio ambiente, apresentando pontos de vista que auxiliarão o educando a compreender a relação entre o homem e a natureza e a despertar o respeito pelos valores da terra.
- Oportunizar a formação continuada dos docentes nas coordenações coletivas;
- Buscar parcerias que possibilitem a reorganização do espaço físico e realização de projetos ambientais;

- Possibilitar a educação inclusiva por meio de situações e experiências educativas que inter-relacionam as com as crianças com necessidades especiais com as crianças não ANEE.

7.4. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Desenvolver capacidade de aprendizagem, “aprender a aprender”, tendo em vista a construção de novos saberes a partir do que já se sabe, ampliando conhecimentos, habilidades e formação de hábitos, atitudes e valores;
- Melhorar a oralidade e a expressão por meio de experiência e valorização da fala;
- Reconhecer a diversidade linguística valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais e sociais. Compreender a relação entre identidade e variedade linguística;
- Desenvolver o desejo e gosto pela leitura e desvendar a vinculação entre o lido e o vivido;
- Fortalecer os vínculos de cidadania, os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca;
- Proporcionar a construção de uma autoimagem positiva e consequente valorização do eu, do outro, da história, identidade e do meio em que vive

8. FUNDAMENTOS METODOLÓGICO

TEÓRICO

8.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

A Secretaria de Educação do Distrito Federal lançou em 2014 o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014) com o objetivo de apoiar os sistemas de ensino na implementação da política da educação integral. Tendo em sua perspectiva a construção de projetos pedagógicos que atendam a necessidade de organização das escolas e de desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem os três eixos norteadores: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos e Educação para a Sustentabilidade.

Este currículo foi baseado na Teoria crítica e pós-crítica e constitui um referencial para a formação dos nossos estudantes no que se refere às novas práticas de uma educação na perspectiva integral, criando meios para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, onde os conhecimentos se dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas, mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Sendo assim, as concepções teóricas que fundamentam a Proposta Pedagógica destinam-se a orientar docentes que estão na busca de uma sociedade mais justa e conseqüentemente mais participativa.

Conforme Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.30) o Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população um deles. O Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

A Pedagogia Histórico-Crítica aborda a importância dos sujeitos na construção da História por meio das relações e os conteúdos curriculares tornam a prática social dos estudantes com saberes, experiências, percepções em elementos de problematização da realidade na busca da cidadania com respeito à diversidade e direitos humanos com a sustentabilidade.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente. “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p.07).

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.32).

A educação possui referencial e legislação específicos tanto no âmbito federal, municipal quanto no estadual. Aqui, se destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Currículo em Movimento, a própria Constituição federal, preconiza no seu art. 205 e seguintes e o ECA, no artigo 53 e seguintes.

É salutar que o envolvimento da comunidade escolar favoreça a dialética instituição/comunidade.

Considerando o estudante como um ser único com suas próprias características, a educação deve abranger todos os aspectos que envolvem a aprendizagem, transformando o ambiente escolar como um espaço no qual privilegiará a formação de cidadãos conscientes e globalizados capazes de interagir e contribuir com o meio do qual está inserido.

8.2 PSICOLOGIA-HISTÓRICO-CULTURAL

A Psicologia Histórico-cultural postula que a aprendizagem só é viável se as práticas escolares contemplarem os interesses sociais da comunidade por meio de vivências problematizando conhecimentos prévios num diálogo com os diversos saberes com mediação docente instrumentalizando os estudantes levando a escola a assumir-se como espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, regras, competências direcionadas a lógica mercadológica. Tem-se aqui a democracia presente na escola com os eixos transversais que interdisciplinam as áreas de conhecimento dando significado e contexto rompendo com o caráter prescritivo e normativo do Currículo em práticas conservadoras. Nesse sentido, almeja-se então uma educação integral com um currículo e uma pedagogia que promova unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização onde a avaliação da aprendizagem assume caráter emancipatório num processo de permanente construção.

Somado a isso, a Escola Classe Guariroba tem interesse em estimular cada vez mais, a participação da comunidade escolar, pois defendemos uma proposta educacional baseada na concepção de um ser humano integral, cujo conhecimento se constrói nas relações históricas e sociais.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

9.1 Metodologia de ensino adotada

O conceito de metodologia do ensino, tal como qualquer outro conhecimento, é fruto do contexto e do momento histórico em que é produzido. “Sendo assim, talvez não exista apenas um conceito geral, universalmente válido e histórico de metodologia, mas sim vários, que têm por referência as diferentes concepções e práticas educativas que historicamente lhes deram suporte. (VEIGA, 1998, p.38).

As metodologias adotadas pelo corpo docente são inspiradas nas teorias sociointeracionistas e visam priorizar a ludicidade e as práticas sociais como eixo norteador do planejamento pedagógico. O uso de metodologias que possibilitam o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado. Contemplando ainda, o desenvolvimento da proatividade do estudante por meio das diversas interações em que ele é o protagonista do próprio processo de aprendizagem, sendo responsável pela construção de novos saberes.

Nossa organização curricular estrutura-se a partir das aprendizagens e do desenvolvimento do estudante, considerando o pleno respeito às crianças, com a garantia de diferentes formas de participação. Desenvolvemos um trabalho de planejamento colegiado de cada ano, que prevê a análise e organização do currículo para cada bimestre e posteriormente o desdobramento na organização do planejamento mensal, semanal e diário. Optamos também por uma organização temática geradora funcionando como fio condutor do planejamento pedagógico.

Trabalhamos com os diversos gêneros literários em cada bimestre. As aulas são enriquecidas cada vez mais com propostas vivenciais, atividades lúdicas, objetivando o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, o desenvolvimento de habilidades motoras, maior socialização em busca do bem-estar físico/mental, além da conscientização do seu papel no mundo no qual está inserido.

A nossa instituição escolar está a serviço da sociedade. Por isso, precisamos orientar as famílias e explicar como ajudar e participar na aprendizagem dos estudantes criando mecanismos para o fortalecimento da relação família-escola. Neste momento, pós-pandemia, o fortalecimento da relação família-escola e a organização pedagógica baseada nas intervenções das dificuldades tem sido nossa prioridade. Sendo assim, estamos oferecendo aos nossos estudantes intervenções como reagrupamentos intra e extraclasse, reforço no contraturno, educação integral e interventivo. E projetos como: projeto horta, Projeto de leitura, blitz do caderno, sexta da leitura.

9.2 CICLOS

O Currículo em Movimento traz a oportunidade do trabalho com diferentes formas de organização do tempo e do espaço escolar. Atendemos o 1.º e 2.º ciclo do Ensino Fundamental – anos iniciais. A proposta do trabalho em ciclos é garantir a progressão das aprendizagens dos estudantes, sem fragmentação do tempo escolar e das formas de avaliação. Dessa forma, os trabalhos pedagógicos devem preconizar a proposta dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para sustentabilidade, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional.

Ressaltamos que nossa escola trabalha nessa perspectiva dos ciclos.

QUADRO DEMONSTRATIVO

2.º CICLO -1.º BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO (BIA) – 2.º BLOCO – 4.º e 5.º ANOS

MODALIDADE ENSINO	DE	NÚMERO TURMAS	DE	NÚMERO DE

ENSINO FUNDAMENTAL		ALUNOS
1.º ANO (6 ANOS)	03	46
2.º ANO (7 ANOS)	02	46
3.º ANO (8 ANOS)	03	52
4.º ANO	03	54
5.º ANO	02	50

QUADRO DEMONSTRATIVO

EDUCAÇÃO INFANTIL

MODALIDADE DE ENSINO EDUCAÇÃO INFANTIL	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
1.º PERÍODO (4 ANOS)	02	32
2.º PERÍODO (5 ANOS)	02	45

9.3 PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Realizamos um intenso trabalho de busca ativa para contactar os responsáveis dos nossos estudantes e estabelecer uma comunicação favorável. Contudo, mesmo para as famílias localizadas a efetiva comunicação e interlocuções pedagógicas nem sempre são efetivadas. As causas são diversas; rotina de trabalho dos familiares, mudança de endereço, falta devido a necessidade do estudante ajudar sua família em casos de doença ou trabalho.

O nosso trabalho de busca aos estudantes faltosos é permanente e incessante e em alguns casos, já mais extremos, há o encaminhamento para o Conselho Tutelar por meio da Orientação Educacional. Organizamos uma dinâmica para que cada professor envie semanalmente os casos de estudantes que não estão comparecendo à escola ou não realizando as atividades, a partir de então o Orientador Educacional contacta a família para diálogo, conhecimento das dificuldades e realização das intervenções possíveis junto aos demais integrantes da equipe de apoio.

Temos realizado reuniões para refletir juntamente com as famílias a importância da educação e a importância do acompanhamento familiar no processo de ensino aprendizagem. O processo de insistência e investimento para a conquista de uma comunicação mais efetiva é incessante, tanto por

parte de cada professor regente, quanto pela equipe gestora e de apoio pedagógico.

Permanecemos no investimento interativo, criando vínculo com as famílias, tanto para poder colaborar, quanto para exercermos a influência de valorização da escola, dos profissionais e das orientações dos profissionais.

9.4 AÇÕES PARA O SUCESSO ESCOLAR DE TODOS OS ESTUDANTES

A qualidade do ensino oferecido pela escola interfere diretamente no desempenho dos estudantes. Isso significa que, é preciso contar com alunos comprometidos e que gerem resultados significativos nas formas tradicionais de avaliação.

Cumprir esse objetivo só é possível quando se investe em estratégias eficientes de ensino para melhorar o desempenho dos estudantes. Nesse sentido, fazemos algumas em nossa escola para investir no processo de ensino e aprendizagem dos nossos estudantes tais como: mensuramos o desempenho dos nossos estudantes, através de: simulados, testes relâmpagos, provas e trabalhos; o aluno como protagonista no processo de aprendizagem; investir na formação continuada do corpo docente; envolvimento dos pais como parceiros, isto ainda está em processo; e por fim, criar atividades que ensinem os alunos a entender qual a melhor forma de aprender para cada um deles e aplicar metodologias de estudo eficientes para o desenvolvimento e aprendizagem.

9.4.1 PROJETO INTERVENTIVO

Nossa instituição tem um histórico de investimento nos projetos interventivos, buscando possibilidade de atuar com os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. Atendemos famílias e crianças durante todo o 1º e 2º ciclo de escolarização, casos assim favorecem um acompanhamento mais sistemático no desenvolvimento das aprendizagens, realizando um processo de intervenção mais contínuo e progressivo a partir das necessidades e do histórico de cada criança. Além disso, a partir das avaliações, desde o diagnóstico inicial, a realização dos Conselhos de classe e nas reuniões pedagógicas, os professores encaminham os casos que consideram a intervenção necessária. As estratégias de intervenção são traçadas e encaminhadas.

Os Projetos Interventivos realizados na EC Guariroba são caracterizados por identificar o conhecimento das necessidades de cada criança e buscar formas alternativas de atendê-las da melhor forma possível, por meio de metodologias diversificadas e atendimento pontual quanto às dificuldades dos estudantes.

Levamos em conta as diferenças, considerando aqueles que necessitam de tempo maior para aprender, com o uso de estratégias pedagógicas variadas e diferenciadas do cotidiano das aulas.

Consideramos a avaliação como o eixo do trabalho pedagógico para conhecer cada um dos estudantes, identificar os conhecimentos que trazem consigo, os conceitos e as hipóteses que têm acerca da leitura e da escrita, para que as ações planejadas permitam intervir e oportunizar o avanço no processo de aprendizagem.

A avaliação é de extrema importância nesse processo, e os registros que trazem à tona o histórico escolar da criança, os relatórios dos anos anteriores, as fichas de acompanhamento individual e fichas de registros dos professores, são ferramentas norteadoras para nossos Projetos interventivos. Com a retomada do ensino presencial foi necessário compreender o processo vivenciado pela criança e sua família no ensino remoto para desenvolvermos novas intervenções.

Além disso, tais registros funcionam, como base para avaliar tanto o desenvolvimento do estudante, quanto a eficácia das atividades propostas. Outrossim, possuem o caráter de comunicação entre os docentes sobre os estudantes atendidos.

Atualmente, contamos com uma profissional da carreira magistério, readaptada que atua diretamente nesse trabalho, ela organiza horários para atendimento diferenciado e individualizado com os estudantes que necessitam de intervenções.

O acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e a avaliação das ações interventivas acontece nas coordenações pedagógicas e nos Conselhos de Classe bimestrais com os professores e equipe de apoio. Realizamos a avaliação de forma contínua, por meio da observação dos momentos realizados e dos efeitos manifestados e captados nas respostas, comportamentos e ações das crianças que participam do processo.

9.4.2 REAGRUPAMENTO

O reagrupamento fortaleceu o trabalho coletivo na nossa instituição, o planejamento de cada grupo envolvendo todos os professores do ano está sendo ao mesmo tempo uma experiência de formação e de uma nova constituição da organização do trabalho pedagógico, sendo que as potencialidades são otimizadas e as fragilidades são minimizadas pela postura cada vez mais colaborativa do corpo docente.

Esse ano a realização do reagrupamento inter e intra classe tem sido muito exitosa, porque além do trabalho diversificado e envolvimento empolgado dos professores, as crianças têm participado com muito entusiasmo e vontade de aprender, o que tem feito com que esses momentos sejam prazerosos e cheios de sucesso em relação às intervenções, alcançando os resultados esperados. Pretendemos continuar e intensificar a realização desse trabalho com encontros semanais por mês, agrupando e reagrupando turmas e equipe pedagógica.

9.4.3 MULTILETRAMENTOS

É preciso compreender o letramento como um processo sócio-histórico de aquisição e uso das diversas linguagens, para tanto é preciso que as atividades desenvolvidas na escola correspondam às práticas que circulam socialmente.

Os multiletramentos não estão restritos ao campo das linguagens e extrapolam as habilidades de ler e escrever envolve o domínio e a capacidade de desempenhar diferentes habilidades para além do âmbito educacional, adentrando, cada vez mais, os contextos sociais, políticos e culturais.

O conceito de multiletramento remete a vida contemporânea em que a multiplicidade de culturas e textos se interagem e se modificam permanentemente, modificando também as relações dos sujeitos entre si e com o mundo. Na contemporaneidade, as habilidades de ler e escrever se somam a muitas outras com as de decifrar sons e imagens, relacionar sons com movimentos, comunicar utilizando múltiplas linguagens, utilizar tecnologias digitais, etc. Na perspectiva do multiletramento mais que consumir e ler informações, é preciso produzir, comunicar e compartilhar conhecimentos. (UNICEF, 2018, Caderno do Professor, p.12)

Nesse sentido, é necessário (re)construir práticas e pensamentos a partir de uma abordagem crítica e reflexiva, considerando os aspectos sociais e culturais envolvidos historicamente nesse processo de estigmatização de alguns grupos.

A concepção de letramento como prática social, e não somente como alfabetização, contribui para que o estudante se aproprie da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam.

Já na proposta de multiletramentos, o estudante, ao realizar uma produção de texto, por exemplo, além de contemplar os aspectos linguísticos e gramaticais da língua, deve ser capaz de argumentar e implementar os conceitos apreendidos com a temática da proposta.

O uso dos conceitos aprendidos deve ir além da escola e incorporar-se à prática social dos estudantes, além de se integrar às mudanças sociais, culturais e tecnológicas.

Em nossa escola o multiletramento não acontece de forma expressiva, até porque não temos um laboratório de informática no qual possa propiciar aos estudantes esse acesso. Porém, utilizamos televisões (disponíveis em todas as salas) e o data-show para promovermos aulas diferenciadas do que comumente acontece utilizando-se apenas do quadro e livro didático. É também de suma importância que o professor aprenda a utilizar as mídias na aprendizagem, o que com as aulas remotas ajudou bastante. Assim teremos aulas mais instigantes, prazerosas.

9.4.4 METODOLOGIAS ATIVAS

A proposta de promover o acesso ao currículo da Educação Básica, a partir de Metodologias Ativas, surge da compreensão de que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios objetivos de aprendizagem.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem se fundam na criatividade e estimulam a reflexão e a ação dos estudantes sobre a realidade, promovendo o desenvolvimento da autonomia do estudante, o estímulo ao trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento da avaliação formativa.

Na verdade, uma metodologia ativa é aquela que propicia um processo de significação daquilo que é vivido, compartilhado, ensinado. No qual o estudante participa e se compromete com seu aprendizado.

Em nossa escola utilizamos de procedimentos para promover as metodologias ativas, como: trabalho em pequenos grupos, oficinas, apresentação de filmes, interpretações musicais, saídas a campo, aprendizagem por meio de jogos.

9.6 ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Sabemos o quão importante é este espaço na unidade escolar, pois, contribui para a melhoria dos processos de ensinar, aprender e pesquisar. É um momento de compartilhar os saberes e isto, deve ocorrer ao longo do ano letivo.

A formação continuada propicia um crescimento no fazer pedagógico de cada docente e isto implica em fazer o melhor para o estudante em sala de aula, ou seja, o trabalho docente vai ser ressignificando, adquirindo novos paradigmas, novas concepções.

A formação continuada contribui para que professores, coordenadores e gestores escolares avaliem todos os aspectos pedagógicos, propondo estratégias e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar.

É salutar dizer que um dos espaços mais importantes para a formação continuada na SEEDF é a coordenação pedagógica, na jornada ampliada, conforme previsto no art.4.º da Portaria nº 445, de 16 de dezembro de 2016, que estabelece os critérios para atuação dos docentes nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Em nossa escola a coordenação coletiva de quarta-feira é um espaço para a formação continuada, a cada ano é realizado um levantamento junto aos professores acerca das temáticas de interesse e necessidade de estudo e formação e a partir da demanda levantada procuramos profissionais para contribuir com nossos momentos formativos.

Durante as aulas remotas o acesso a momentos formativos enriquecedores foi universalizado para os profissionais da rede, apresentando

uma excelente alternativa para a dificuldade de deslocamento e de formações centralizadas, que representava a principal queixa que inviabilizava a participação dos professores, principalmente os regentes.

9.7 RELAÇÃO INSTITUCIONAL EDUCACIONAL COMUNIDADE

9.7.1 REUNIÃO COM A FAMÍLIA

Sabemos que para o melhor desenvolvimento e significação do processo de ensino e aprendizagem na escola, a parceria família e escola é um componente basilar.

Nossa escola tem engendrado esforços para estabelecer contato e manter uma comunicação ativa com as famílias, mesmo com o retorno do ensino presencial. Nossos esforços para continuar com uma comunicação ativa entre escola e famílias continua, sabemos da grande importância dessa parceria e dos benefícios para os estudantes.

A escola adquiriu um celular institucional como forma de sistematizar essa comunicação, devido a dificuldade de um telefone fixo na área em que a escola se encontra. O referido número também funciona como WhatsApp institucional, dessa forma a diretora e vice-diretora acompanham, atendem as demandas que surgem e sistematizam as informações direcionadas a toda a comunidade educativa.

Divulgamos nas redes sociais da escola: trabalhos, apresentações e projetos criando assim um vínculo maior com as famílias. Temos investido mais na utilização das redes sociais da escola, estamos cientes de que esse caminho é longo, estamos dando os primeiros passos compreendendo que tanto a apropriação das tecnologias quanto a organização para que nosso trabalho esteja conectado com o mundo virtual é um processo exigente, temos muito caminho pela frente e sabemos que esses recursos são facilitadores e que estão ajudando nessa aproximação com as famílias.

10. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

“A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte do modo de agir, e por isso, é necessário que seja usada da melhor maneira possível”.

(LUCKE
SI, 2005, p.119)

10.1 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O nosso trabalho é pautado de acordo com a avaliação formativa, isto possibilita uma análise e apreciação do processo ensino aprendizagem - de forma que é possível contribuir tanto nos avanços quanto nos progressos e continuação de aprendizagem dos nossos estudantes.

Nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF a avaliação se dá em três níveis: aprendizagem, institucional e em larga escala. Assim, articula-se uma gama de informações avaliando para as aprendizagens avançando enquanto se aprende e aprendendo à medida que progride. Todos avaliam e são avaliados. É importante salientar que no Ensino Fundamental, além dos registros do professor, há o Registro de Avaliação (RAV) e o Registro do Conselho de Classe. Na Educação Infantil, além da observação sistemática, cadernos de classe, há o Relatório do desenvolvimento Individual da criança (RDIC). Já na Educação Especial a avaliação para as aprendizagens deve ser considerada a observação das especificidades e considerando também a adequação curricular conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1988). A avaliação deve ser diagnóstica e processual com instrumentos efetivos aliados ao planejamento coletivo onde a equipe pedagógica da escola e os docentes procurem alternativas para promover a aprendizagem de todos os estudantes.

É importante salientar que a avaliação inicia os processos pedagógicos e direciona o planejamento bem como a organização que será dada ao currículo. A partir dela, o trabalho pedagógico será organizado de modo a promover a aprendizagem. Ao compreender exatamente o que o estudante já sabe e o que precisa aprender, o professor é capaz de fazer intervenções pontuais e efetivas. A avaliação é um processo contínuo durante todo o ano letivo, sempre na busca de redirecionar o planejamento e traçar estratégias diversas. Nesse sentido, é preciso definir os procedimentos e elaborar os instrumentos a serem utilizados.

Como instrumentos e procedimentos que potencializam as práticas de avaliação temos: as provas bimestrais, os simulados. Tudo feito conforme objetivos claros e definidos coletivamente com a comunidade escolar..

10.2 AVALIAÇÃO LARGA ESCALA

A Escola Classe Guariroba desenvolve uma aprendizagem significativa, oportunizando relações entre Unidade de Ensino e Comunidade Escolar. É importante ressaltar que nossa Unidade de Ensino participava das avaliações

externas: ANA, Prova Brasil, Provinha Brasil, hoje participa com as turmas dos 5º anos da prova SAEB.

ANA – AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

A ANA – Avaliação Nacional de Alfabetização representava uma importante avaliação externa que tinha por objetivos:

Avaliar o nível de alfabetização dos estudantes no 3.º ano do Ensino Fundamental;

Produzir indicadores sobre as condições de oferta e ensino;

Concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

Era direcionada a todos os estudantes do 3.º ano do Ensino Fundamental, buscava além da aplicação de testes de desempenho em Alfabetização e Letramento da Língua Portuguesa e Alfabetização Matemática, uma análise das condições de escolaridade dos estudantes relacionando-os ao desenvolvimento dos saberes.

RESULTADOS DA ANA

Leitura							
Ano	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Alcançou a Meta	Não Alcançou a Meta	
2013	38.61%	22.67%	22.67%	16.05%	61.39%	38.61%	
2014	37.93%	27.59%	27.59%	6.90%	62.08%	37.92%	
2016	11.11%	36.11%	52.78%	0.00%	52.78%	47.22%	

Escrita							
Ano	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Alcançou a Meta	Não Alcançou a Meta
2013	15.10%	0.00%	23.67%	33.45%	0.00%	57.12%	42.88%
2014	17.24%	6.90%	6.90%	68.97%	0.00%	75.87%	24.13%
2016	8.33%	13.89%	5.56%	69.44%	2.78%	72.22%	27.78%

Matemática						
Ano	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Alcançou a Meta	Não Alcançou a Meta
2013	13.48%	32.17%	26.96%	27.39%	86.52%	13.48%
2014	42.86%	35.71%	14.29%	7.14%	57.14%	42.86%
2016	16.67%	36.11%	25.00%	22.22%	47.22%	52.78%

IDEB - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O IDEB é um indicador de qualidade educacional que combina o desempenho dos estudantes na antiga Prova Brasil, atualmente SAEB (Avaliação nacional aplicada aos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental) com informações sobre o rendimento escolar, ou seja, a aprovação. Desta forma, ao mesmo tempo em que se percebe a proficiência do estudante é possível verificar a dinâmica do fluxo escolar. O IDEB, como indicador que permite o monitoramento do sistema de ensino, utiliza sua base de dados para nortear as políticas, possibilita:

Detectar escolas e/ou redes de ensino cujos alunos apresentem baixa performance em termos de rendimento e proficiência;

Monitorar a evolução temporal do desempenho dos alunos dessas escolas e/ou redes de ensino;

RESULTADO – IDEB

	ESCOLA CLASSE GUARIROBA									
ANO	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
IDEB OBSERVADO				4.8	5.3	5.5	4.6	5.9	5.2	

METAS PROJETADAS					5.1	5.3	5.6	5.9	6.1
-------------------------	--	--	--	--	-----	-----	-----	-----	-----

O IDEB é construído a partir da composição de dois elementos quantitativos: o índice de proficiência em português e matemática obtido na Prova SAEB e o índice de rendimento, obtido a partir das taxas de reprovação levantados pelo censo escolar, levado a cabo anualmente pelo Ministério da Educação.

10.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Esta avaliação que é própria da escola, de sua proposta pedagógica tem como intuito de, a partir da análise das potencialidades e fragilidades, garantir os meios possíveis para o cumprimento do dever da escola, que é sobretudo promover aprendizagens significativas.

O documento da SEEDF – Diretrizes de Avaliação (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.35), diz:

Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis se faz, inclusive, quando traz para o centro da discussão dos processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola. A avaliação institucional, aqui definida, analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Ela procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializam na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da coordenação pedagógica e do conselho de classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre a agenda para análises e reflexões amplas. É neste momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional.

Por fim, a Avaliação Institucional é democrática e participativa, no sentido de que toda a comunidade escolar é ouvida e tem suas considerações recebidas para assim buscar realizar seus anseios de forma institucionalmente.

10.4 CONSELHO DE CLASSE

O conselho de Classe constitui-se como um dos principais espaços de avaliação da unidade de ensino, representa um importante momento colegiado para refletir e (re)ver a Organização do Trabalho pedagógico a partir dos resultados alcançados. O conselho de Classe é um momento analítico, consultivo e deliberativo. Avaliamos todo o processo de ensino e aprendizagem de forma colegiada. O registro, análise, apresentação das potencialidades e fragilidades do trabalho desenvolvido a partir do desenvolvimento dos nossos estudantes é central para o desenvolvimento do Conselho de Classe. É um

momento que oferece um panorama do desenvolvimento pedagógico de cada turma, do ano e de cada estudante. A partir de então, pensamos em novas estratégias, (re) direcionando as ações de acordo com as necessidades, “avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se”. Esse momento também gera demandas e encaminhamentos para serem elaborados posteriormente, visando oferecer apoio e alternativas a partir dos dilemas apresentados. O conselho de Classe traz à tona as necessidades de investimento geral e específico, além de considerar as adequações pedagógicas e também avaliativas para atender as necessidades dos estudantes com deficiência e/ou alguma dificuldade de aprendizagem. Afinal, não é possível estabelecer formas de avaliação única e igual a todos, uma vez que as especificidades e os níveis de aprendizagem são amplamente diversos. (Diretrizes de Avaliação Educacional – Pág. 23).

Realizamos o Conselho de Classe bimestralmente com as turmas do 1º ao 5º ano e semestralmente com as turmas da Educação Infantil. Toda a equipe de apoio pedagógico, juntamente com os professores regentes, participam do Conselho de Classe. Esse momento é sistematizado, desde a preparação, com a organização dos registros necessários para compartilhar com o preenchimento de ficha específica que é complementada com registros acerca das ideias e encaminhamentos surgidos no momento de realização do Conselho. Além desse espaço as coordenações coletivas e setorializadas funcionam como momento avaliativo processual, compartilhando e experimentando possibilidades interventivas que contribuam para as aprendizagens.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

11.1 ALINHAMENTO COM O CURRÍCULO DA ETAPA/MODALIDADE

A Organização Curricular é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Orientações Curriculares Nacionais, nas Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Currículo da Educação Básica e nas demais normas vigentes aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF.

11.2 EIXOS INTEGRADORES DE CADA ETAPA / MODALIDADE

Todo o trabalho desenvolvido na Educação Infantil tem como fundamento os eixos integradores da Educação Infantil: educar, cuidar, brincar

e interagir, e os campos de experiências: o eu, o outro e o nós; Corpo gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Nos Anos Iniciais os eixos: alfabetização, letramento e ludicidade perpassam todo o trabalho realizado do 1º ao 5º ano para desenvolver os componentes curriculares: Linguagens: Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira; Matemática, Ciências da Natureza; Ciências Humanas (Geografia, História, Ensino Religioso).

11.3 MATRIZ CURRICULAR

A SEEDF estabeleceu a organização escolar em ciclos de aprendizagem, sendo a Educação infantil integra o 1º ciclo e os Anos iniciais o 2º ciclo, sendo este subdividido em dois blocos, o primeiro é conhecido como BIA - Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, corresponde aos três primeiros anos do Ensino Fundamental e o segundo bloco corresponde ao 4º e 5º ano. Essa organização pressupõe considerar espaços e tempos diferenciados para atender a diversidade presente na escola, bem como a compreensão da progressão continuada das aprendizagens, a concepção de quem sempre há saber e esses saberes já construídos são âncoras para os novos saberes.

Considerando o currículo, o princípio de progressão continuada, e a realidade em que estamos inseridos a equipe docente da nossa escola elencou para cada ano/período de estudo, os objetivos e os conteúdos essenciais. Os planejamentos são realizados a partir dessa reorganização curricular feita de acordo com as aprendizagens alcançadas e dificuldades encontradas no retorno presencial.

11.3.1. MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil o cuidar está integrado às ações de conhecer e explorar o mundo, o protagonismo da criança desempenhando um papel ativo, enfrentando obstáculos, vivenciando desafios de forma segura e supervisionada, para construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural é essencial no processo de construção da identidade, autonomia e da sua subjetividade.

Para isso a Organização curricular da Educação Infantil deve propiciar que a criança aprenda a aprender a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se como previstos nos documentos que norteiam essa etapa, pautados no pressuposto de que o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

Dessa forma, o Currículo da Educação Infantil, tendo como base a BNCC estabelecendo cinco campos de experiência para essa etapa de ensino:

Eu, o outro e o nós;

1. Corpo, gestos e movimentos;
2. Traços, sons, cores e formas;
3. Escuta, fala, pensamento e imaginação;

4. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Os campos de experiência indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva, enfatizando noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver, visando a garantia dos direitos de aprendizagem das crianças e o protagonismo infantil. Essa fundamentação é norteadora da organização curricular e conseqüentemente dos planejamentos pedagógicos.

11.3.2. MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS

PLANEJAMENTO CURRICULAR 2023 - 1º BIMESTRE
1º ANO

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E
PARA OS DIREITOS
HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS

		Objetivos	Conteúdo
	Oralidade	O4. Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever	-Relatos orais de acontecimentos do cotidiano; -• Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens; -• Descrição oral (sala de aula,

Língua Portuguesa			peessoas, imagens etc.)
	Leitura/Escuta	<p>LE2. Ler e interpretar, em colaboração com os colegas, o professor e com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido;</p> <p>LE5. Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.</p> <p>LE8. Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. LE9. Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores);
	Escrita/Produção	<p>EPT4. Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso;

		<p>planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.</p> <p>EPT5. Diferenciar e nomear diversos suportes textuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo) • Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.) • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso
	<p>Análise Linguística/Semiótica</p>	<p>ALS1. Conhecer e ordenar diferentes tipos de letras. ALS4. Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.</p> <p>ALS4. Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.</p> <p>ALS8. Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Relação entre grafema (letra) e

			fonema (som) – na leitura e escrita
	Números	Objetivos	Conteúdos
Matemática		<ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas • Quantificação de coleções ou eventos • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Conservação de quantidade • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999 • Composição e decomposição de números naturais • Valor posicional dos números • Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que; • Resolução de 	

		<p>numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999). N9. Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. N11. Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.</p>	<p>situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar
	Pensamento Algébrico		
	Geometria		

	Probabilidade e Estatística	PE1. Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação:
--	-----------------------------	---	---

		Objetivos	Conteúdos
Arte	Artes Visuais	<p>AV1. Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira.</p> <p>AV3. Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.) • Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano <ul style="list-style-type: none"> • Cores na natureza e as produzidas pelo homem
	Teatro	T4. Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo).	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão corporal e vocal
	Dança	D2. Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança

	Música	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros/estilos musicais e diversidade cultural
Ciências da Natureza	Matéria e Energia	Objetivos	Conteúdos
		<ul style="list-style-type: none"> • Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos. • Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação. • Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de som • Variáveis que influenciam na produção do som: composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) forma/formato, vibratilidade, espessura. • Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção • Saúde auditiva e visual em termos de som e luz • Poluição sonora e visual.

	Vida e evolução	<ul style="list-style-type: none"> • Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução e prole • Hábitos de vida dos animais: • Animais diurnos • Animais noturnos • Ambiente em que vivem os animais do cotidiano.
	Terra e Universo	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características do planeta Terra: o formato esférico; presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.) • <i>Importância do solo para os seres vivos</i> • <i>Características dos solos: cor; textura; tamanho das partículas; permeabilidade</i>

Ciências Humanas	Geografia	Objetivos	Conteúdos
	História	<ul style="list-style-type: none"> • Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade. • Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> • Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.) • Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.)

		<ul style="list-style-type: none"> • Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros. • Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças • A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental.
--	--	---	---

PLANEJAMENTO CURRICULAR 2023 - 1º BIMESTRE

2º ANO

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS

	Oralidade	Objetivos	Conteúdos
--	-----------	-----------	-----------

<p>Língua Portuguesa</p>		<p>O1. Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. · Texto imagético para reconto oral.
--------------------------	--	--	--

	<p>Leitura/Escuta</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. 2. LE2. Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)
--	-----------------------	---	---

	Escrita/Produção	<p>EPT1. Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <p>EPT5. Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. • Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa. • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.
--	------------------	---	--

	<p>Análise Linguística/Semiótica</p>	<p>ALS1. Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. ALS2. Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.• Relação de palavras com imagens.• Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.
--	--	--	--

Matemática	Números	Objetivos	Conteúdos
		<p>N1. Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.</p> <p>N2. Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas • Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos • Sequência oral numérica .

	Pensamento Algébrico	<p>PA1. Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.</p> <p>GM7. Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas</p>	<ul style="list-style-type: none">• Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas.<ul style="list-style-type: none">· Dias da semana e uso do calendário.
--	----------------------	---	---

	Geometria	<p>GEO1. Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.</p> <p>GEO6. Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando- as com objetos do mundo físico.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)• Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.
--	-----------	--	--

	Probabilidade e Estatística	PE1. Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.	<ul style="list-style-type: none">• Leitura, interpretação e análise de tabelas simples.• Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas.• Coleta, organização e construção de representações
--	-----------------------------	---	--

Arte	Artes Visuais	Objetivos	Conteúdos
		AV1. Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Autorretrato e releitura de obras de arte • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras)
	Teatro	T1. Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo.	<ul style="list-style-type: none"> • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua

	Dança	D1. Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros)
	Música	M1. Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, jingle, cívica, regionais, dentre outros)

Ciências da Natureza	Matéria e Energia	Objetivos	Conteúdos
		<p>ME1. Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido). ME2. Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros) • Propriedades e usos dos materiais.

	<p>Vida e evolução</p>	<p>VE1. Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço, etc.), indicando os locais onde se desenvolvem.</p> <p>VE2. Descrever características de plantas que fazem parte do cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Partes das plantas e suas funções: o raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); o folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); flores (reprodução); ou frutos (reprodução, dispersão de sementes).
--	------------------------	---	--

	Terra e Universo	. Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-los às posições do Sol no Céu no período de um dia.	• Movimento aparente do Sol no céu • Nascente, elevação máxima e poente • O Sol como fonte de luz e calor • Efeitos da radiação
--	------------------	---	---

Ciências Humanas	Geografia	Objetivos	Conteúdos
		<p>G1. Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha. G2. Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.)

	<p>História</p>	<p>H1. Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p> <p>H2. Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas • História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família.
--	-----------------	---	--

PLANEJAMENTO CURRICULAR 2023 - 1º BIMESTRE

3º ANO

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS

	Oralidade	Objetivos	Conteúdos
		O4. Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever	-Relatos orais de acontecimentos do cotidiano; -• Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens; -• Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.)

Língua Portuguesa	Leitura/Escuta	<p>LE2. Ler e interpretar, em colaboração com os colegas, o professor e com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido;</p> <p>LE5. Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.</p> <p>LE8. Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. LE9. Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores);
-------------------	----------------	---	--

	<p>Escrita/Produção</p>	<p>EPT4. Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.</p> <p>EPT5. Diferenciar e nomear diversos suportes textuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso; • Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo) • Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.) • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso
--	-------------------------	--	--

	<p>Análise Linguística/Semiótica</p>	<p>ALS1. Conhecer e ordenar diferentes tipos de letras.</p> <p>ALS4. Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.</p> <p>ALS4. Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.</p> <p>ALS8. Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita
	<p>Números</p>	<p>Objetivos</p>	<p>Conteúdos</p>

<p>Matemática</p>		<p>N1. Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais. N2. Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos. N3. Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. N4. Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita. N5. Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. N8. Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999). N9. Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. N11. Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas • Quantificação de coleções ou eventos • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Conservação de quantidade • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999 • Composição e decomposição de números naturais • Valor posicional dos números • Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que; • Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar
-------------------	--	--	---

	Pensamento Algébrico		
	Geometria		
	Probabilidade e Estatística	PE1. Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação:

Arte	Artes Visuais	Objetivos	Conteúdos
		<p>AV1. Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira.</p> <p>AV3. Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.) • Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano • Cores na natureza e as produzidas pelo homem
	Teatro	T4. Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo).	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão corporal e vocal
	Dança	D2. Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança

	Música	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros/estilos musicais e diversidade cultural
Ciências da Natureza	Matéria e Energia	Objetivos	Conteúdos
		<ul style="list-style-type: none"> • Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formato. • Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação. • Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de som • Variáveis que influenciam na produção do som: composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) forma/formato, vibratilidade, espessura. • Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção • Saúde auditiva e visual em termos de som e luz • Poluição sonora e visual.

	Vida e evolução	<ul style="list-style-type: none"> • Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução e prole ;• Hábitos de vida dos animais: • Animais diurnos • Animais noturnos • Ambiente em que vivem os animais do cotidiano.
	Terra e Universo	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características do planeta Terra: o formato esférico; presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.) • Importância do solo para os seres vivos • Características dos solos: cor; textura; tamanho das partículas; permeabilidade

Ciências Humanas	Geografia		
		Objetivos	Conteúdos
	História	<ul style="list-style-type: none"> • Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade. • Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> • Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.) • Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho <p>Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.)</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros. • Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças • A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental.

PLANEJAMENTO CURRICULAR 2023 - 1º BIMESTRE

4º ANO

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS

	Oralidade	Objetivos	Conteúdos
--	-----------	-----------	-----------

Língua Portuguesa

Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.

Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.

Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.

Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.

- Variação linguística: temporal, cultural, regional.
- Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias.
- Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.
- Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários)

	<p>Leitura/Escuta</p>	<p>Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.</p> <p>Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.</p> <p>Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização</p> <p>Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto</p> <p>Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.

	<p>Escrita/Produção</p>	<p>Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.</p> <p>Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero- convite), informar (gêneroscartaz, bilhete, notícia, etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo, etc.).</p> <p>Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo, etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação). • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita. • Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas(teimoso, corajoso etc.) dopersonagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo.
--	-------------------------	--	--

	<p>Análise Linguística/Semiótica</p>	<p>Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.</p> <p>Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.</p> <p>Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto</p> <p>Consultar dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Letra maiúscula/minúscula • Ordem alfabética – revisão • Sinais gráficos -Acentuação de palavras conhecidas <p>• Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontros consonantais como RR, SS, LH, NH, Sílabas Canônicas e não-canônicas. • Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece) - Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ • representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X) • Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de uso. • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário).
--	--------------------------------------	---	--

Matemática	Números	Objetivos	Conteúdos
------------	---------	-----------	-----------

		<p>Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de centena simples, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema.</p> <p>Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo</p> <p>Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.</p> <p>Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, dos números naturais, por meio de situações-problema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: Unidade, Dezena e Centena. • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada. <ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números naturais até 999. • Propriedades das operações: adição e subtração, por meio de situações-problema. <p>Cálculo Mental.</p>
--	--	--	---

		Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.	
--	--	--	--

	<p>Pensamento Algébrico</p>	<p>Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p> <p>Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração, para aplicá-las na resolução de situações-problema.</p> <p>Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.</p> <p>Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.• Relações entre adição e subtração.
--	-----------------------------	---	---

	<p>Geometria</p>	<p>Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço. • Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo.

	Probabilidade e Estatística		
--	-----------------------------	--	--

	Artes Visuais	Objetivos	Conteúdos
--	---------------	-----------	-----------

Arte		<p>Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal.</p> <p>Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade.</p>	
	Teatro	<p>Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.</p> <p>Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.</p>	

	Dança	Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais.	
	Música	Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula.	
	Matéria e Energia	Objetivos	Conteúdos

Ciências da Natureza			
-------------------------	--	--	--

	Vida e evolução	<p>Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas.</p> <p>Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos.</p>	
--	-----------------	--	--

	Terra e Universo		
	Geografia	Objetivos	Conteúdos

Ciências Humanas		<p>Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade.</p> <p>Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais.</p>	
---------------------	--	---	--

	História	<p>Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências filmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF.</p> <p>Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles.</p>	
--	----------	--	--

PLANEJAMENTO CURRICULAR 2023 - 1º BIMESTRE

5º ANO

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS

		Objetivos	Conteúdos
--	--	-----------	-----------

<p>Língua Portuguesa</p>	<p>Oralidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. · Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. · Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido 	<ul style="list-style-type: none"> · Regionalismo: literatura de cordel, expressões regionais, linguagem formal e informal. · Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial) pg 39. · Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado.
--------------------------	------------------	--	--

	<p>Leitura/Escuta</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. · Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. · Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura · Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> · Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais <p>Elementos que compõe a apresentação de diversos gêneros... pg 40</p> <ul style="list-style-type: none"> · Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais <p>Elementos estruturais da narrativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Efeitos de sentido do uso dos sinais de pontuação. · Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa
--	-----------------------	--	---

	<p>Escrita/Produção</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. · Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. · Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> · Autobiografia e relação do autor com a sua obra. · Trabalhar com cordel, trava língua, cantigas de roda e brincadeiras regionais. · Poesia, textos narrativos, musicas (foco no contexto dos discentes)
--	-------------------------	---	---

	<p>Análise Linguística/Semiótica</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação · Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> · Regularidades e irregulares ortográficas: acentuação gráfica e pontuação. · Revisão acerca dos encontros consonantais, dígrafos.
		<p>Objetivos</p>	<p>Conteúdos</p>

<p>Matemática</p>	<p>Números</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. · Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. · Comparar e representar números na reta numérica. · Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações problema. 	<ul style="list-style-type: none"> · Sistemas de numeração: números romanos, maia, hindu e árabe pg 179. · Comparação e representação de números na reta numérica. Sistema de numeração decimal: composição e decomposição. · Comparação e representação de números na reta numérica. · Situações problemas envolvendo as quatro operações.
-------------------	----------------	---	---

	<p>Pensamento Algébrico</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. 	<ul style="list-style-type: none"> · Propriedade da igualdade e noção de equivalência. · Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto a pagar, alterar a quantidade de ingredientes de receitas, ampliar/reduzir escala em mapas...

	Geometria	<ul style="list-style-type: none">· Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.	<ul style="list-style-type: none">· Trajetórias e orientações por meio do mapa.· Plano Cartesiano: coordenadas cartesianas e representação de trajetórias no plano cartesiano.
--	-----------	--	---

	<p>Probabilidade e Estatística</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos · Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> · Leitura e interpretação: compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. · Leitura, coleta, classificação e representação de dados por meio da construção de tabelas e gráfico.
--	------------------------------------	--	--

Arte	Artes Visuais	Objetivos	Conteúdos
		<ul style="list-style-type: none"> · Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira. · Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva 	<ul style="list-style-type: none"> · Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacional. · Vivências com brinquedos, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. Artesanato nacional e regional.
	Teatro	Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> · Dramaturgos e atores brasileiros. · Auto da Compadecida, Pluft, O fantasma, Saltimbancos.

	Dança	<ul style="list-style-type: none"> · Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil. · Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias 	<ul style="list-style-type: none"> · Manifestações de danças do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste. · Manifestações de danças da cultura brasileira, indígena, africana e europeias
	Música	<ul style="list-style-type: none"> · Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> · Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil e contos e canções e brinquedos cantados.
	Matéria e Energia	Objetivos	Conteúdos

Ciências da Natureza		<ul style="list-style-type: none">· Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros.· Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas.	<ul style="list-style-type: none">· Propriedades físicas da matéria: densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza e elasticidades.· Estados Físicos da água.
-------------------------	--	---	--

	<p>Vida e evolução</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade. · Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> · Sistema circulatório: seus principais órgãos e funções. · Sistema Digestório: seus principais órgãos e funções. · Sistema respiratório: seus principais órgãos e funções.
--	------------------------	--	---

	Terra e Universo	<ul style="list-style-type: none"> · Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> · Movimentos da Terra.
	Geografia	Objetivos	Conteúdos

Ciências Humanas		· Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras	· Acesso à infraestrutura: hospitais, escolas, mobilidade e saneamento básico.
---------------------	--	---	--

	História	<ul style="list-style-type: none">· Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado	<ul style="list-style-type: none">· Diversidade étnico racial e de gênero
--	----------	---	---

Pontos Gerais – Para todos os Anos

Alfabetizado

É a condição de um sujeito que consegue escrever e ler um texto simples com autonomia. Um alfabetizado entende o que lê, isto é, não é um mero soletrador de partes do escrito. Os alunos recém alfabetizados lêem um texto simples e escrevem um texto simples.

Um alfabetizado não recua mais em seu processo de aprendizagem, pois já reconstruiu a lógica de funcionamento do sistema de escrita alfabética, se apropriou desse conhecimento para toda a vida. Pode adquirir mais destreza ou diminuí-la pela falta de exercício, mas não desaprender.

Texto Simples

Não podem ser confundidos com textos constituídos com sílabas canônicas. São textos com estrutura frasal composta por sujeito e predicado. As relações temporais, espaciais e dos personagens nele contido se configuram de forma linear com poucos elementos. As temáticas dos textos em questão precisam ser familiar aos outros, o que favorece o desempenho do leitor e escritor.

Realizar na rotina momentos de leitura deleite para potencializar o gosto pela leitura e formação do leitor.

Linguagem Corporal

Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.

- Conhecer diferentes papéis sociais através das brincadeiras e jogos.
- Desenvolver processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
- Desenvolver a coordenação motora global por meio de jogos, danças ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos etc.) e brincadeiras e realização de movimentar por meio de diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras sobre caminhos marcados no chão. Sugestão: realizar gincana.
- Desenvolver habilidades de manipulação (segurar, lançar, prender, rebater, chutar, puxar, arremessar, quicar, receber, bater, rebater, etc.) por meio de brincadeiras, de jogos, ginásticas e danças.
- Desenvolver o equilíbrio corporal através de brincadeiras (andar em linha reta, sobre uma corda estendida no chão da sala, andar sobre o meio-fio, rolar, etc.).
- Desenvolver a coordenação motora fina, por meio da manipulação de materiais diversos e de variados tamanhos para que envolva ações de alinhar, traçar, contornar, rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, prensar, recortar,

colar, pintar, atarraxar e desatarraxar modelos apropriados, tocar piano ou outros instrumentos, modelar com massa ou argila, montar quebra cabeças.

- Desenvolver a coordenação visomotora.
- Realizar na rotina momentos de leitura deleite para potencializar o gosto pela leitura e formação do leitor.
- Compreender a importância das regras no cotidiano escolar para o bem coletivo.
- Desenvolver habilidades de observação.
- Desenvolver a consciência sustentável a partir de ações como reciclar, reutilizar e reduzir, estimulando práticas de cuidado com o meio ambiente.
- Respeitar e valorizar a diversidade – cultural, religiosa e étnico racial.

Linguagem Artística

- Interpretar letras musicais, expressando-as por meio de movimentos corporais.
- Perceber sons e ruídos: descobertas e relação a suas fontes sonoras.
- Explorar ritmos (estruturas rítmicas relacionadas aos gêneros musicais, pulsação e andamento – lento/rápido) por meio de jogos musicais corporais, brincadeiras cantadas, etc.
- Observação e reconhecimento diversos: imagens/cenas/obras (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas por meio de fotos, gravuras e obras de artistas).
- Desenhar narrativamente e inventar histórias, lugares e acontecimentos.
- Explorar e reconhecer texturas – relação das texturas/objetos/materiais.
- Interagir com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupos.
- Participar de jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos e máscaras.
- Realizar produções artísticas com materiais e técnicas variadas – técnicas de pintura.
- Compreender a importância das regras no cotidiano escolar para o bem coletivo.
- Desenvolver habilidades de observação.
- Desenvolver a consciência sustentável a partir de ações como reciclar, reutilizar e reduzir, estimulando práticas de cuidado com o meio ambiente.

11.4 EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE

Os índios foram os primeiros habitantes do território brasileiro. São formados por povos diferentes com hábitos, costumes e línguas diferentes.

Existem cerca de 225 sociedades indígenas distribuídas em todo o território brasileiro, corresponde a 0,25% da população do país.

A cultura indígena abarca a produção material e imaterial de inúmeros e distintos povos em todo o mundo.

É importante destacar que não há uma cultura indígena, mas várias, e cada povo desenvolveu suas próprias tradições religiosas, musicais, de festas, artesanatos, dentre outras.

Assim sendo, percebe-se a necessidade de um trabalho constante desde as séries iniciais, proporcionando debates constantes, momentos de reflexão e valorização da cultura Indígena, compreendendo sua importância para diálogo e convivência harmônica com a diversidade.

O trato pedagógico da diversidade é algo complexo. Ele exige de nós o reconhecimento da diferença e, ao mesmo tempo, o estabelecimento de padrões de respeito, de ética e a garantia dos direitos sociais. Avançar na construção de práticas educativas que contemplem o uno e o múltiplo significa romper com a ideia de homogeneidade e de uniformização que ainda impera no campo educacional. Representa entender a educação para além do seu aspecto institucional e compreendê-la dentro do processo de desenvolvimento humano. A escola procura desenvolver ações voltadas para o respeito à diversidade através de apresentações, trabalhos com livros literários, atividades extracurriculares e saídas de campo, vídeos, rodas de conversas entre outros.

11.5. CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

Um dia eles maltrataram os negros eu não fiz nada porque não era ou não me sentia negro. Noutro dia, criticaram os adeptos daquela religião e eu não fiz nada, pois não professava aquela crença. Esses dias perseguiram os gays e também não fiz nada porque nem eu nem os meus entes amados são gays. Depois os vi condenando os pobres, os miseráveis, os que se deixaram arrastar pelo crime, os fracos e vulneráveis e mais uma vez não fiz nada, pois não me identifico com nenhum deles.

Hoje estão me perseguindo e já não posso fazer nada, pois estou sozinho! (Texto construído com base em poesia de Bertold Brecht e semelhante poesia de Martin Niemöller).

Parte da premissa do exercício da cidadania e a vivência dos valores, com o resgate de personalidades negras que ajudaram/ajudam a construir a história do Brasil através da arte e da cultura.

Em meio à diversidade de valores e culturas a que estamos inseridos, faz-se necessário repensarmos nossas ações diante das atitudes de desrespeito com os afrodescendentes que forma a maioria da população brasileira sendo historicamente discriminados e desrespeitados em suas raízes e manifestações.

Assim sendo, percebe-se a necessidade de um trabalho constante desde a educação infantil e as séries iniciais, proporcionando debates constantes, momentos de reflexão e valorização da cultura Africana, indígena,

diferenças religiosas, de gênero, de raça, compreendendo sua importância para diálogo e convivência harmônica com a diversidade e respeitando seus direitos na nossa sociedade.

11.6. EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

O contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam, a prática diária do cuidado – regar, transplantar, tirar matinhos, espantar formigas é um exercício de paciência e perseverança até que a natureza nos brinde com a transformação de pequenas sementes em flores, frutos, verduras e legumes viçosos e coloridos.

O homem tira da terra o seu sustento, isso faz com que aprenda a mexer nela, a prepará-la para o cultivo, a ter uma relação homem-natureza, pois ele depende dela para a sua sobrevivência. No entanto para muitos seres humanos, esta relação está perdida, para muitos, o “solo” de onde o seu alimento é tirado é apenas “terra”, pois atualmente na sua rotina não há mais tempo para tal relação.

Hoje as crianças e adolescentes no ambiente externo à escola, normalmente estão em frente à televisão e videogames, não tendo mais o contato com o meio ambiente. Assim, se faz necessário que se resgate esse contato, permitindo este relacionamento, é desta forma que as hortas nas escolas possuem um papel importantíssimo. Além de permitir a discussão sobre a importância de uma alimentação saudável. As hortas e os jardins escolares são instrumentos que, dependendo do encaminhamento dado pelo educador, podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada e promover vivências que resgatam valores. Para além do cuidado e contato com a terra também é primordial que cuidemos dos resíduos produzidos na sociedade, o lixo! A escola procura sempre demonstrar e incluir em suas atividades, ações que permitam a prática dos quatro Rs da sustentabilidade:

Reduzir: Minimizar a geração e desperdício de resíduos.

Reutilizar: Antes de descartar um determinado material, sempre que possível, reutilizar o mesmo para a mesma ou outra aplicação.

Reciclar: Utilizar o resíduo descartado como matéria-prima em novo processo.

Reeducar: O objetivo da Educação Ambiental para a autossustentabilidade do nosso planeta objetiva alertar as pessoas para tomarem pequenas atitudes no seu dia-a-dia de forma a minimizar os impactos poluentes gerados.

Ter consciência da importância de diminuir a geração de lixo, não desmatar, não poluir as águas e evitar o desperdício em geral são atitudes que cada um pode praticar e ensinar.

12. DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS

12.1 EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

O projeto Educação com Movimento é imbuído de ampliar as experiências corporais dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de educação física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no currículo da educação básica do Distrito Federal.

OBJETIVO GERAL

Implementar a política pública de educação denominada **Educação com Movimento** nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Rede Pública de Educação do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de educação física na perspectiva da Educação Integral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos e conteúdos da Educação Infantil e Anos Iniciais;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio de planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com a proposta pedagógica da escola e com o currículo da educação básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola.

O **Projeto Educação com Movimento (PECM)** foi implementado em nossa Unidade de Ensino atendendo aos alunos dos 1.º anos aos 5.º anos no ano de 2019. Ainda não estamos atendendo os estudantes da Educação Infantil.

Os estudantes são acompanhados pelo professor de educação física conforme grade horária elaborada junto a equipe pedagógica sendo que cada turma do 1º ao 5º ano realiza aulas duas vezes por semana.

12.2 SALA DE LEITURA

PROBLEMATIZAÇÃO

Ainda há lugar para o livro na vida das crianças diante da tecnologia que eles têm a seu dispor?

JUSTIFICATIVA

A realidade atual vem afastando os nossos alunos do ato de ler. A tecnologia e a falta de incentivo no contexto familiar têm ocasionado pouco interesse pela leitura e isso resulta em sérias dificuldades de aprendizagem na vida escolar. Faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura que é o elemento fundamental na aquisição da cultura. O hábito de ler ajuda tanto no desenvolvimento da criança como também no desempenho na escola. Devido o pouco contato que o aluno tem com a leitura em seu ambiente familiar, a biblioteca escolar desenvolve este projeto, buscando alternativas que resgate o hábito de ler, de interpretar, de produzir textos, de melhorar a aprendizagem e assim, desenvolver o senso crítico do aluno. Enquanto educadores, se conseguirmos formar leitores, teremos um bom rendimento e estaremos contribuindo na formação de um leitor crítico.

OBJETIVO GERAL

Despertar no aluno o gosto pela leitura, o amor aos livros, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler, visando à melhor qualidade no ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola;
- Permitir a compreensão do funcionamento da escrita: “Escreve-se para ser lido”, como também, “ler para compreender o que foi lido”.
- Reconhecer que através da leitura podemos chegar ao desenvolvimento pleno da oralidade, escrita e raciocínio lógico.

DESENVOLVIMENTO

A Sala de leitura no ensino presencial atende aos estudantes semanalmente conforme cronograma de atendimento. Os estudantes são atendidos dentro de um cronograma previamente elaborado para realização de empréstimo do livro literário, passando uma semana com a obra, para um novo empréstimo o estudante precisa devolver o anterior. A Educação Infantil e as

turmas de 1º ao 5º Ano são acompanhadas pelo professor até a Sala de Leitura.

O espaço físico também é utilizado pelo professor com sua turma para leituras, contação de histórias, com um horário previamente agendado ou dentro do seu horário conforme cronograma.

AÇÕES

- Registros de livros;
- Organização dos livros nas prateleiras;
- Dar suporte aos professores quanto à seleção de livros da biblioteca escolar para desenvolver determinado tema;
- Sugestões de leituras para os alunos e professores;
- Restauração de livros literários;
- Seleção e organização dos livros;
- Confecção de mural;
- Preenchimento das fichas de empréstimos de livros para os alunos.

12.3 SEXTA DE HISTÓRIAS - SEXTA DA LEITURA

Um breve histórico: O Projeto Sextas de Histórias foi implementado no ano de 2020 no início do ensino não presencial como uma atividade institucional, semanalmente produzimos um vídeo com uma história, preservando as imagens da obra original e sendo narrada por um dos professores da nossa escola, essas produções eram compartilhadas nos diferentes ambientes (plataforma, grupos de WhatsApp) às sextas-feiras. O objetivo primordial desse trabalho é a leitura por fruição, aprender a ler pelo prazer e ler, para se divertir, emocionar, encantar, descobrir e ampliar o repertório cultural, linguístico e artístico. Dessa forma desenvolvemos o trabalho focado em constituir uma **cultura de leitura** na comunidade educativa, mesmo no formato remoto.

Em 2021 revisitando a proposta estabelecemos uma organização quinzenal, sendo que os professores de cada grupo/ano selecionem e produzam os vídeos para as Sextas de Histórias de forma diversificada, com fantoches, fantasias, imagens, enfim da forma que considerarem mais interessante. Além disso, os grupos associavam a história com a realização de uma atividade artística.

O projeto possibilitou o trabalho com diversas obras literárias durante o ensino não presencial, tendo favorecido e ampliado o repertório leitor da nossa comunidade educativa.

No ano de 2022 com o fim do ensino remoto, a Sexta de Histórias continuou com um novo formato passando a ser conhecida como a SEXTA DA LEITURA. No início do ano letivo, logo na semana pedagógica o grupo de professores junto com a equipe gestora e coordenadores pedagógicos optaram por mantermos o dia da sexta-feira para leitura com horário definido.

No turno matutino e vespertino uma música marca o início e o fim da hora da leitura. São 20 minutos em que toda escola se dedica ao momento de ler por prazer. Essa ação acontece semanalmente e todos já estão familiarizados com o momento enriquecedor que a prática da leitura proporciona.

12.4 PLENARINHA

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto, cujo nome é inspirado nos plenários do Congresso Nacional, está na quinta edição e contará com a participação de todas as escolas que oferecem educação infantil na rede, seja pública ou conveniada – instituições sem fins lucrativos e alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

A primeira edição da Plenarinha contou com a participação de uma amostra de 400 crianças e 50 profissionais de algumas escolas. O tema era Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil. A segunda teve como tema o Plano Distrital pela Primeira Infância. As crianças puderam também dar sua contribuição em outras áreas, como saúde. Assistência social e meio ambiente. Neste ano, o tema é "Escuta sensível às crianças: Uma possibilidade para a (re)construção do projeto político-pedagógico.

A Plenarinha, que é fruto de um Protocolo de Intenções assinado entre a SEEDF e a CLDF, vai além do evento. Trata-se de um trabalho pedagógico implementado em todas as unidades escolares públicas e conveniadas que ofertam Educação Infantil. A discussão sobre os direitos das crianças e a busca pela sua efetivação promove, na perspectiva do tema "A criança na natureza, por um crescimento sustentável", uma visão sobre as crianças como sujeito de direitos e deveres, por meio de suas diferentes linguagens, suas contribuições e pontos de vista, trazendo as propostas de melhorias para o lugar onde vivem. Neste sentido, a relevância se dá na escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhor compreensão de suas aprendizagens e do seu desenvolvimento, vislumbrando um trabalho pedagógico de qualidade no atendimento a todas as crianças da primeira etapa da Educação Básica.

Por derradeiro o projeto em questão está imbuído em preconizar a participação das crianças pequenas na elaboração de políticas públicas destinadas a infância. O entendimento é que a opinião das crianças deve ser considerada na formulação de ações, projetos e programas que a elas dizem respeito.

Sendo como estratégia utilizada é a escuta, como parte do processo de elaboração, sobretudo garantindo o acesso democrático e cumprimento de seus direitos e necessidades peculiares porque mesmo com pouca idade já são cidadãos de direitos e deveres na nação brasileira. Esse tipo de projeto nos mostra o quanto as crianças são capazes de participar do próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento, se tornando assim protagonistas do processo e não somente simples espectadores.

OBJETIVO GERAL

Primar pela escuta sensível e atenta às crianças, ao fim de considerar as suas percepções sobre as situações que vivenciam na escola e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para uma melhor compreensão de suas aprendizagens e do desenvolvimento infantil.

DESENVOLVIMENTO

Por meio do Projeto Plenarinha, os professores vão coletar e sistematizar sugestões e opiniões dos alunos de até 6 anos de idade, para que sirvam de subsídio para a elaboração dos projetos político-pedagógicos (PPP).

As opiniões das crianças são coletadas de diversas formas. Além de perguntas feitas diretamente pelos professores, a proposta prevê que as crianças usem máquinas fotográficas para registrar o que gostam e o que não gostam, entrevistem umas às outras, gravem áudios, desenhem e pintem a percepção que têm da escola e do ensino. Aos professores cabe a observação, a escuta e o registro dos trabalhos.

Por fim as atividades desenvolvidas nesse projeto, por meio das quais conseguiremos a captação das vozes das crianças, serão: rodas de conversas, oficinas lúdicas, entrevistas, desenhos, brincadeiras, registros fotográficos, ou seja, práticas pedagógicas que já são utilizadas cotidianamente na nossa instituição, mas que dessa vez contaram com a participação ativas de todos os estudantes.

HISTÓRICO DA PLENARINHA

ANO	TEMA
2013/2014	I e II Eu - Cidadão - da Plenarinha à Participação 2013 e 2014
2015	III Plenarinha “Escuta sensível às crianças: uma possibilidade para a (re) construção do Projeto Político Pedagógico”
2016	IV Plenarinha da Educação Infantil - A cidade e o campo que as crianças querem
2017	V A criança na natureza: por um crescimento sustentável.
2018	VI O universo do brincar.
2019	VII Brincando e Encantando com Histórias
2020 - 2021	VIII e IX Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar
2022	X Criança arteira: faço arte, faço parte.
2023	Identidade e diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?

A nossa escola também acolhe e reforçar as aprendizagens proporcionadas com as ações da Diretoria de Educação Infantil – DIINF, tanto as formações oferecidas por meio das lives, quanto às orientações, materiais

de apoio, cadernos pedagógicos, dentre outros materiais norteadores que agregam muito no repertório desenvolvido junto a Educação Infantil da nossa escola. Em 2022, dando continuidade às ações da DIINF, contamos com o Projetos : **O brincar como direito dos bebês e das crianças** e o **Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir**. A SEDF proporciona webinars formativas e encontros presenciais.

12.5. PROJETO DE LEITURA E LETRAMENTO

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente projeto tem por objetivo estimular a leitura dos alunos visando desenvolvê-los em um estado de letramento. Sabe-se que a leitura anteriormente era tratada como um processo de decodificação de um texto escrito.

Nessa perspectiva o processo de leitura se limitava a alfabetização, ou seja, focava a capacidade que o leitor tinha de decodificar um texto. Com o passar do tempo foi sendo observado que havia outros processos envolvidos no ato de ler.

A partir daí surge a ideia de letramento, pois a mera decodificação de um texto passa a ser insuficiente, sendo preciso compreender a funcionalidade da linguagem porque é assim que o leitor passará a participar significativamente na sociedade. Segundo Magda Soares, a ideia de letramento surge no momento em que o conceito de alfabetização passa a ser insatisfatório, pois não basta que o aluno saiba ler e escrever é preciso que ele saiba como usar a leitura e a escrita na sociedade e dessa forma se tornar atuante na mesma.

Sabemos que hoje existem muitas pessoas alfabetizadas, mas não são letradas, ou seja, elas leem o que está escrito, mas não conseguem compreender e usar isso na sua vida tornando-se assim um indivíduo com muitas limitações, pois a partir do momento que o indivíduo não é letrado deixa de se comunicar adequadamente excluindo-se das possibilidades que a vida lhes dá. Isso acontece porque as práticas didáticas de leitura na escola só

desenvolvem uma pequena parte das capacidades que a leitura abrange e que são exigidas pela sociedade. Ser letrado exige muito mais que decodificar, ser letrado é interagir com o texto, observar, replicar e avaliar posições e ideologias presentes no mesmo.

Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e apontarão texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsões e inferências contínua, que se apoia na formação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidências ou rejeitar as previsões e inferências. (SOLE, 1988)

Como mostra Sole, o ato de ler é um processo de interação entre o leitor e o texto e é através desse processo que o leitor vai usar algumas estratégias de leitura possibilitando-o compreender, interpretar e argumentar.

São essas estratégias usadas pelos leitores para a compreensão que os tornam leitores letrados capazes de compreender o texto, interagir com ele e trazê-los para a sua realidade.

APRESENTAÇÃO

Letrar é mais que alfabetizar. É ensinar a ler e escrever dentro de um contexto. É saber interpretar o mundo e o que está em sua volta. A criança compreende o que lê. Participa de práticas sociais de leitura e escrita e entende que essa leitura poderá trazer algo para si.

Na pesquisa de especialistas como Magda Soares, Emília Ferreiro, Piaget, Vygotsky entre outros, é comprovada a importância do aluno ser um cidadão que entenda, reflita e que transforme a leitura, a escrita e o mundo que está ao seu redor, tornando-se um cidadão consciente e crítico, e não apenas ser àquele que decodifica sílabas, palavras e que faça reproduções do que foi solicitado.

O projeto que vai ser desenvolvido nesta Unidade de Ensino buscará ações pedagógicas planejadas de acordo com a realidade, com a necessidade e com o interesse dos estudantes. Proporcionando aos mesmos, momentos de

prazer, aprendizagem através do lúdico, possibilitando-os a serem agentes críticos e participativos em seu cotidiano.

JUSTIFICATIVA

Levando em consideração a importância da leitura dentro do contexto escolar para o processo de ensino aprendizagem, observamos o quanto é essencial desenvolver um projeto voltado para a leitura/literatura a fim de proporcionar a possibilidade de acesso a essa gama de conhecimentos efetivada pelo acesso aos livros. A escola entende que a leitura proporciona estímulos diversos e desenvolve a linguagem oral e escrita.

OBJETIVO GERAL:

Aprimorar a aquisição e o prazer pela leitura tão quanto incentivar a leitura frente aos diversos gêneros textuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Oferecer tempos e espaços de leitura através da sala de leitura, do momento da sexta de histórias e outros oferecidos pelo professor e a escola;
- Estimular o gosto pela leitura através de histórias contadas e surpresinhas literárias; (a equipe pedagógica deverá alertar sobre os momentos das surpresinhas previamente para os professores a fim de facilitar o planejamento das atividades relacionadas)
- Aproximar os estudantes do universo escrito destacando autor das obras, ilustrador, editora e outros elementos relacionados ao livro de

forma a trabalhar com os estudantes os níveis objetivos, inferenciais e avaliativos.

- Nível objetivo: Elementos explícitos no texto, livro.
- Nível inferencial: Nesse nível o estudante reconhece o que está escrito e passa a deduzir os elementos implícitos no texto. A inferência não está no livro ou texto, mas na leitura.
- Nível avaliativo: Neste nível o leitor é capaz de ler o texto e estabelecer relação entre as informações explícitas e implícitas, consegue relaciona-las com outros textos, temas e informações, desenvolve sua capacidade de leitor de dar opinião sobre um texto baseando-se também em suas experiências anteriores.
- Realizar momentos de contação de histórias com os estudantes e a comunidade escolar.
- Favorecer a participação das famílias no contato com livros literários e na contação de história para as crianças através de projeto específico da sala de leitura.
- Possibilitar o contato com autores de livros infantis.
- Realizar feira literária.

PROBLEMATIZAÇÃO

A escola possui responsabilidade direta no desenvolvimento das aprendizagens e aquisição da leitura dos estudantes. Como a escola pode contribuir e favorecer a formação de estudantes leitores?

CRONOGRAMA

- Início do ano letivo: todos os estudantes devem conhecer a sala de leitura e receber o horário de acesso para utilização da mesma.

- Toda sexta-feira será o momento da história com duração de 20 minutos para leitura livre em sala de aula ou outro espaço escolhido pelo professor(a);
- Haverá ao longo do ano letivo momentos específicos de entrega de “surpresinhas literárias” para cada turma (a equipe pedagógica deixará fixado no quadro um gênero específico a ser trabalhado com a turma
- A escola terá um Autor convidado no primeiro semestre. Uma quinzena/semana antes da data, a escola irá trabalhar um livro do autor que será disponibilizado para venda. Se possível no segundo semestre haverá outro Autor convidado na feira literária ou momento oportuno.
- No segundo semestre terá o encerramento com a **feira literária** apresentando trabalhos diversos realizados pelos estudantes ao longo do ano após definição de um gênero textual específico e autor escolhidos por cada professor na primeira setorizada.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

Observar e analisar através dos hábitos e desenvolvimento de atividades em sala de aula se os estudantes desenvolveram a prática da leitura com a participação no projeto;

Realizar roda de conversa com os docentes e toda equipe escolar sobre os pontos positivos e negativos do projeto.

12.6 PROJETO BLITZ DO CADERNO

JUSTIFICATIVA:

O caderno constitui um elo material entre a família e a escola pelo qual os pais conhecem as ligações mantidas entre o educador e o aluno. Por outro lado, a aprendizagem é o desenvolvimento de um processo de criação de ganchos, nos quais se amarram as informações novas com as já conhecidas - e lembradas! E o caderno nada mais é do que um dos lugares mais eficientes para armazenar os dados necessários para que o conhecimento seja permanentemente construído.

OBJETIVO GERAL:

- Trabalhar a importância da organização, cuidado e manuseio do caderno de estudos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Cuidar da apresentação visual do caderno (não sujar, não amassar, não molhar, não dobrar, ter zelo com o seu caderno);
- Identificar as margens: laterais esquerda e direita, superior e inferior;
- Realizar colagem de atividades e outros papéis com pouca cola;
- Utilizar a passagem correta das folhas do caderno;
- Usar frente e verso das folhas;
- Observar o tamanho das letras escritas;

Período de realização: fevereiro a setembro

DESENVOLVIMENTO:

A equipe de apoio passará, uma ou duas vezes por mês para olhar os cadernos nas turmas de 1º ao 5º ano.

As passagens em sala serão em datas surpresas, tendo sido os estudantes avisados previamente sobre a realização do projeto. Os cadernos receberão um símbolo (carimbo ou adesivo) que corresponderá a **ótimo/ bom/ atenção**.

Ao final do cronograma aqueles que tiverem obtidos os melhores resultados receberão um brinde podendo ser cartela de adesivos, canetas coloridas, canetinhas, cadernetas...

12.7 PROJETO HORTA

PLACC (Plantando - Cultivando - Colhendo)

JUSTIFICATIVA:

É muito importante que os educadores busquem cumprir o papel de desenvolver o comprometimento das crianças e adolescentes com o cuidado do ambiente escolar, cuidando do ambiente externo da sala ou da escola cuidando das relações humanas que traduzem respeito e carinho consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Nesse contexto, o cultivo de hortas escolares pode ser um valioso instrumento que dependendo do encaminhamento dado pelo educador podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada. A vivência de ter o contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam, a prática diária do cuidador (regar, plantar, tirar matos, exercício da paciência e perseverança e outros) podem transformar pequenos espaços da escola em cantos de muito aprendizagem para todas idades.

OBJETIVO GERAL:

Despertar o interesse das crianças pelo cultivo de hortas e facilitar o aprendizado sobre o processo de germinação das plantas.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Sensibilizar e conscientizar as crianças e adolescentes que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão desse planeta;
- Organizar a horta da escola;
- Criar, na escola uma área verde produtiva pela qual todos se sintam responsáveis;
- Conscientizar a todos da importância de estar ingerindo alimentos saudáveis e nutritivos;
- Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para sustentação da vida em nosso planeta.
- Consumir na própria escola o que for cultivado no horário do lanche ou momento definido pelo professor regente.

DURAÇÃO:

Por ser uma atividade continuada, o projeto não tem hora ou tempo de duração que possa ser preestabelecido, uma vez que a cada ano novas turmas darão continuidade ao projeto.

DESENVOLVIMENTO:

Nesse projeto as pessoas devem atuar sempre com muita responsabilidade e compromisso. Os professores devem auxiliar os estudantes no desenvolvimento e manutenção da horta e na supervisão dos trabalhos. Podem também elaborar estratégias que permitam trabalhar os conteúdos interdisciplinares. Os estudantes devem estar presentes na maioria das etapas como: preparação do solo, seleção das espécies a serem cultivadas na horta, plantio, irrigação, cuidados e colheita.

ATIVIDADES:

- Viabilizar recursos como: adubos, sementes, ferramentas necessárias ao cultivo de hortaliças;
- Visitação de ambientes com hortas prontas;
- Organização dos canteiros por ano; cada ano cultivará uma ou duas hortaliças;
- Acompanhamento no horário específico e registro das atividades desenvolvidas na horta;
- Organização de canteiro de compostagem e horta suspensa se possível;
- Palestras sobre o tema;
- Realização de pesquisas sobre organização da horta, solo, período e clima, os alimentos e seu valor nutricional, a importância do solo na reprodução de alimentos, os cuidados na preparação do solo, tipos de legumes e hortaliças a serem cultivados.
- Organizar mutirão de limpeza;
- Buscar parcerias junto à comunidade, organizações e outros.
- Sugestões para plantio: alface, tomate, beringela, cebolinha, salsa, coentro, maxixe, jiló, cenoura, hortelã, pimenta.

RECURSOS MATERIAIS

Ferramentas. Adubos, Sementes e mudas, Regadores

AVALIAÇÃO

Observação periódica por meio de relatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto tem como apoio e parceria a Emater DF contribuindo com orientações sobre os trabalhos a serem desenvolvidos na horta, equipamentos para apoio da agricultura, doações de ferramentas, adubo, calcário, sementes e mudas.

12.8. PROJETO TRANSIÇÃO

O Projeto de Transição entre etapas partiu da análise crítica e contextualizada dos indicadores de evasão e repetência nas escolas.

Surgiu da necessidade de planejamento de estratégias pontuais que favorecessem a progressão continuada dos estudantes, obtendo como consequência a diminuição dos índices de evasão e repetência e a melhoria qualitativa do processo de ensino e aprendizagem, além de uma vivência mais leve e harmônica na mudança de etapas.

O Projeto vem para possibilitar aprendizagens significativas, sendo que suas estratégias são pontuais e necessárias para combater o fracasso escolar e contemplando a dimensão articulada, orgânica e sequencial da Educação Básica (Brasil, 2013, p.20).

Os objetivos são: diminuir o número de evasão e repetências; favorecer a progressão continuada; implementar estratégias que possibilitem a progressão Curricular; articular escolas entre si, garantir a continuidade do protocolo pedagógico para estudantes com dificuldades. Favorecer a adequação curricular em prol do alunado com diferentes metodologias e tempos de aprendizagem.

Por fim, com o Projeto de Transição esperamos alcançar no processo ensino aprendizagem: melhorar o fluxo escolar, fortalecer a progressão continuada, realizar a progressão curricular, preservar especificidades da etapa anterior na articulação da etapa seguinte, garantir aprendizagens de conteúdos significativos na transição entre etapas.

Nesse sentido, desenvolvemos as seguintes dinâmicas tanto na modalidade de Educação Infantil para o Ensino Fundamental, como do Ensino Fundamental anos iniciais para o Ensino Fundamental anos finais. (Circular nº 081/ 2016 CRE-UNIEB - 11 de julho de 2016.)

EDUCAÇÃO INFANTIL - DO LAR PARA A ESCOLA

- Visita de pais e alunos guiada pela escola antes do início do Ano Letivo;
- Aula inaugural para pais e filhos;
- Questionário para os pais sobre o contato da criança com os diferentes tipos de letramento;
- Dinâmica de trabalho diferenciada para os alunos no 1º dia de aula;

DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- Realização de vivências e reagrupamentos no formato da rotina do 1º ano a partir do 2º semestre.

DOS ANOS INICIAIS PARA ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- Visita ao CEF pela Equipe Gestora e Coordenação;
- Questionário para ser realizado pelo CEF - em anexo;
- Momento de conversa e tira-dúvidas com a Orientação Pedagógica/ Equipe de apoio da escola e as turmas de 5ºanos.
- Palestra para os alunos do 5º Ano com o (a) Orientador (a) Educacional do CEF;
- Convite de alunos que estudaram na Instituição de Ensino para fazer um testemunho de como aconteceu esse momento;
- Promover experiências de bidocência entre os professores;
- Visita in loco com os estudantes para conhecerem o local onde irão estudar na etapa seguinte.

No ano de 2020 conseguimos realizar um encontro virtual em parceria com o CEF 427 (escola para a qual a maior parte dos nossos estudantes são encaminhados para cursarem os Anos Finais). No decorrer desse encontro fizemos uma visita virtual, conhecendo as instalações da escola, profissionais da escola falaram sobre o funcionamento e a dinâmica de trabalho dos Anos Finais, nossos estudantes puderam interagir fazendo questionamentos para conhecer melhor a nova realidade. Foi um valioso momento de aprendizagens, muito bonito e enriquecedor, confirmando que mesmo de forma virtual podemos atuar em parceria e oportunizar vivências diferenciadas aos nossos estudantes. Com a retomada do ensino presencial, em 2021 realizamos esse momento de forma presencial com a visita das turmas ao CEF 427 com a interação, conhecimento dos ambientes da escola, professores/servidores e daremos continuidade a esse momento enriquecedor com nossos estudantes em 2023 e anos posteriores.



ANEXO

QUESTIONÁRIO DE TRANSIÇÃO 5º ANO PARA 6º ANO

1. O que é feito para a adaptação dos alunos que chegam das Escolas classe?
2. Qual é o método de avaliação das aprendizagens?
3. Como é distribuída a carga horária dos estudantes?
4. Qual é o tempo de duração de cada aula?
5. A escola possui uma Equipe de Apoio para atendimento dos alunos?
6. Os professores tem acesso aos RAV"s enviados das Escolas Classe?
7. Qual a maior dificuldade de adaptação dos alunos que chegam das Escolas Classe?
8. O que o professor das Escolas Classe pode fazer para minimizar as dificuldades de adaptação do estudante?
9. A escola dá continuidade às Adequações Curriculares dos estudantes que chegam com Adequação?
10. Existe na prática pedagógica da escola os Projetos Interventivos e de Reagrupamentos (Inter e intraclasse)?
11. Considerações Finais:
Responsável pelas informações:
Cargo/função: _____ Data: / /

12.9. PROJETO SUPERAÇÃO

Responsável: Coordenadora Pedagógica e Vice-diretora

Justificativa	Objetivo Geral	Objetivo Específico	Meta	Quantidade	Ações realizadas pela Unidade Escolar
<p>É direito do estudante e dever dos Estado e dos pais garantir às crianças e adolescentes a Educação Básica. Contudo, vários estudantes por motivos adversos não acessam e concluem os anos escolares no tempo adequado. Analisando essa situação de incompatibilidade idade/ano no ensino fundamental a SEEDF, respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que permite propostas pedagógicas para a correção de fluxo,</p>	<p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p>	<p>1. Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. 2. Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares. 3. Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade e idade/ano. Possibilitar o acompanhamento pedagógico formativo e sistemático de 100% das unidades escolares de Ensino Fundamental que atendem estudantes em situação de incompatibilidade e idade/ano. 	<p>Serão atendidos 9 estudantes dos 4º e 5º anos. OBS: Não foram inseridos os nomes dos estudantes para garantir o cumprimento da LGPD 2022.</p>	<ol style="list-style-type: none"> Interventivo Reagrupamento Reforço no contraturno Avaliações de aprendizagens formativas

<p>esta secretaria de educação lança o Programa Superação.</p>		<p>4. Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. 5. Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. 6. Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção. 7. Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>			
--	--	--	--	--	--

13. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

13.1. GESTÃO PEDAGÓGICA OBJETIVOS

- Fortalecer a conscientização quanto à importância do desenvolvimento sustentável;
- Ampliar os índices de aprendizagem;
- Promover realizações de projetos, acompanhamento sistemático dos índices de rendimento através de testes de sondagem e de desempenho e avaliações externas;
- Realizar atendimento individualizado, trabalho diversificado e outros recursos didático-pedagógicos;
- Atender alunos ANEE e com dificuldades de aprendizagem.

AÇÕES

- Estudar casos de alunos, escutar as demandas dos professores e propor reagrupamentos, interventivos e reforço escolar;
- Promover estudos na coletiva, conforme o diagnóstico das prioridades de aprendizagem dos estudantes;
- Promover momentos de troca de ideias entre os professores para compartilhar metodologias, jogos e experiências;
- Realizar planejamentos coletivo nas terças e quintas –feiras;
- Planejar estratégias diferenciadas para atender as peculiaridades de cada estudante.

RESPONSÁVEIS

Professores, OE, Equipe Gestora, Coordenadores e demais profissionais da equipe de apoio pedagógico.

PERÍODO

Durante o ano letivo

13 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS

- Promover momentos de reflexão e estudo da prática pedagógica e do currículo;

- Acompanhar e orientar os planejamentos individuais e coletivos;
- Oferecer sugestões e materiais que ampliem o repertório teórico do corpo docente;
- Buscar alternativas para as demandas apresentadas pelos professores quanto às dificuldades de aprendizagem;
- Articular ações que garanta a realização das coordenações pedagógicas e coletivas;

ESTRATÉGIAS

- Promover coletivas para refletir e compartilhar experiências;
- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar o compartilhar experiências exitosas entre professores;
- Identificar as prioridades das turmas e professores para auxiliar a partir das demandas identificadas;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores nas ações pedagógicas promovidas pela SEEDF e CRE;
- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Proposta Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- Promover estudo do currículo e dos demais documentos norteadores da SEEDF nas reuniões (coletiva) auxiliar na sistematização das estratégias no planejamento;
- Atender individualmente às necessidades dos professores, ser elo com uma escuta sensível entre o corpo docente, equipe gestora e de apoio educacional;
- Planejar coletivamente as ações pedagógicas e curriculares.
- Planejar, executar e acompanhar o trabalho dos projetos interventivos e demais estratégias pedagógicas definidas pelo coletivo;
- Analisar, estabelecer metas de acordo com os resultados das avaliações externas e desenvolver estratégias junto ao corpo docente para alcançá-las;

METAS

· Assegurar a formação continuada, por meio de coletivas que sejam significativas e estejam de acordo com as demandas da unidade escolar. E certificar a participação dos professores em formações oferecidas pelas CRE e SEEDF.

- Desenvolver projetos e estratégias, juntos com os professores, para que o estudante alcance as metas necessárias para cada ciclo.
- Estabelecer momentos para que as práticas pedagógicas sejam compartilhadas entre os docentes, fazendo com que o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos sejam mais eficientes e aumentem as notas nas avaliações externas.

INDICADORES

- Melhora na leitura, interpretação textual e escrita dos estudantes;
- Participação dos docentes em formações continuadas;
- Coordenação pedagógica como espaço-tempo para troca de experiências entre os docentes;
- Crescimento das notas nas avaliações externas.

13.2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS OBJETIVOS

- Promover com a comunidade escolar mecanismos de comunicação eficientes como bilhetes, informativos, e-mail, entre outros;
- Socializar com todos os servidores e terceirizados todas as informações obtidas: leis, instruções, que regulamentam o processo educacional.
- Propiciar um ambiente colaborativo em que todos possam contribuir para o sucesso nas relações e no âmbito escolar.

RESPONSÁVEIS

Equipe Gestora, Coordenadores

PERÍODO

Durante o ano letivo

13.3. GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS

- Proporcionar ao corpo docente e funcionários momentos de integração para dinâmica de grupo, socialização de experiências para estimulá-los a buscar sempre novos desafios;
- Realizar semestralmente avaliações institucionais, através de reuniões, autoavaliações, discussões em grupos, apresentação de pontos de vistas, promovendo uma avaliação de desempenho a partir da visão de si mesmo e dos seus pares;

- Aproveitar as coordenações coletivas com o intuito de formação continuada, avaliação e replanejamento das atividades pedagógicas;
- Realizar avaliações institucionais de forma sistemática para levantar as necessidades e sugestões relacionadas à organização institucional.

AÇÕES

Realizar formações específicas para atender as necessidades apresentadas.

PERÍODO

Durante o ano letivo

RESPONSÁVEIS

Equipe Gestora, Coordenadores

13.4. GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS

- Promover a sustentabilidade humana;
- Prosseguir as melhorias e adequação do espaço físico;
- Oportunizar melhorias no setor administrativo, incrementando o atendimento ao público;
- Conservar o ambiente escolar organizado, limpo e arejado para o bem estar de todos;
- Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança dos estudantes;
- Cumprir rigorosamente o Calendário Escolar, conforme a elaboração e instruções recebidas pela Secretaria de Educação;

AÇÕES

- Cuidar dos equipamentos eletrônicos;
- Zelar pela limpeza de todo ambiente escolar;
- Usar corretamente todas as instalações físicas;
- Palestras sobre o bom convívio social.

RESPONSÁVEIS

Equipe Gestora

PERÍODO

Durante o ano letivo

13.5. GESTÃO FINANCEIRA

- Zelar pelo atendimento às reais necessidades da escola, definidas coletivamente, amparadas no nosso Projeto Político Pedagógico;
- Prestar contas bimestralmente a comunidade escolar acerca das verbas públicas destinadas a nossa escola, com transparência e compromisso com o bem público na execução das despesas;
- Adquirir, de acordo com as leis regulamentares, material pedagógico, bens de consumo e permanente para subsidiar a prática educativa;
- Promover gestão dos recursos do PDAF e PDDE respeitando os princípios basilares de ética, transparência e coerência.

AÇÕES

- Realizar reuniões para definir coletivamente a aplicação dos recursos o PDAF e o PDDE;
- Realizar reuniões para decidir junto com os profissionais da educação atuantes na escola arrecadação e o destino das verbas internas (doações, festas, rifas);
- Reunir o conselho escolar para publicizar as necessidades e os gastos da escola, antes de realizar as ações, compartilhar os processos financeiros e manter a comunidade atuante, participante e informada;

RESPONSÁVEIS

Equipe Gestora e conselho Escolar

PERÍODO

Durante o ano letivo

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

“... na avaliação, (...), é inclusiva e, por isso mesmo, democrática e amorosa. Por ela, onde quer que se passe, não há exclusão, mas sim, liberdade. Não há medo, mas sim espontaneidade e busca. Não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente, em busca do melhor. Sempre. (LUCKESI)

A avaliação do processo se dará de forma processual e contínua em conformidade com o estabelecido no Regimento Escolar, na Proposta

Pedagógica, na LDB e nas Diretrizes para Avaliação, onde prevalecerá os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

É importante planejar, cuidadosamente, as ações, o que só se sustenta no coletivo. Porém, tanto quanto planejar é preciso avaliar o desencadeamento das ações, levando-se em conta as mudanças que ocorrerão na escola e as realizações acontecidas, na atuação dos profissionais, dos pais e principalmente dos alunos. Portanto, a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando as adequações das situações didáticas propostas aos acontecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar. Propomos como forma de sistematizar um acompanhamento avaliativo do Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Guariroba, a elaboração de relatórios, que serão produzidos durante todo o processo de ensino e aprendizagem a partir de dados levantados e observações importantes, oportunizando a todos a participação deste processo avaliativo.

No decorrer do ano letivo, à medida que os projetos são realizados ou ocorrem demandas, serão feitas reuniões para validar se as práticas estão alinhadas com o Projeto Político Pedagógico elaborado, podendo haver adaptações de acordo com as necessidades e decisões colegiadas. Entendemos a dinamicidade desse documento, sendo um material em permanente (re)construção.

Levantamento ações SEAA

Eixo I: Observação do Contexto Escolar

AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<p>Mapeamento Institucional e Organização dos documentos pertinentes a equipe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ü Aprender e entender o processo histórico da Unidade Escolar (UE); ü Investigar a conjuntura social, política e econômica da UE; ü Apropriar do documentos norteadores que permeiam o contexto, a filosofia, os objetivos e a missão da UE; 	<ul style="list-style-type: none"> ü Examinar a PP da escola e refletir de forma sistemática sobre os projetos em curso, levando em consideração as reais e atuais necessidades e interesses da comunidade escolar; ü Identificar e separar pastas e fichas dos estudantes ativos na IE; ü 	<ul style="list-style-type: none"> ü Decurso do 1º Bimestre letivo. <p>* Possibilidades de alterações conforme alterações das demandas ou surgimento/extinção delas, ao longo do ano letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador 	<ul style="list-style-type: none"> ü Diagnostigar os efeitos positivos e negativos das ações constantes na PP; ü Indicar o cumprimento e inconsistências das matrizes filosóficas da escola;

<p>Mapeamento Subjetivo</p> <p>(Observação nos espaços comuns e das dinâmicas pedagógicas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ü Analisar o delineamento das relações e ações dos atores envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem da UE; ü Identificar e compreender as características e aptidões dos atores do processo para planejar estratégias, que potencializem os resultados das ações de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> ü Promover ações de interação e envolvimento com toda a equipe do contexto escolar. ü Delinear momentos que promovam o fluxo de comunicação e experiência entre os profissionais do ensino, almejando o trabalho colaborativo; ü Realizar a escuta sensível com os envolvidos no processo de ensino dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ü Decurso do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador 	<ul style="list-style-type: none"> ü Explorar as trocas e parcerias alcançadas no decorrer do ano letivo; ü Aferir os resultados obtidos por meio da “escuta individualizada”

**Eixo II: Gestão
da Escola**

AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
----------------------------	------------------	----------------------	-------------------	-------------------------------------	------------------

<p>Auxiliar com a conscientização dos processos e ações de ensino;</p> <p>Contribuir para a promoção do sentimento de pertencimento à comunidade campesina;</p> <p>Propor a execução de projetos que integrem a comunidade abrangendo as demandas educacionais, sociais e ambientais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ü Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem; ü Colaborar para que os atores educacionais compreendam o funcionamento da Escola do Campo, e para que as ações contribuam para o sucesso escolar. ü Promover o desenvolvimento de habilidades voltadas às especificidades do contexto campesino, bem como para a valorização e 	<ul style="list-style-type: none"> ü Realizar encontros para articulação das atividades pedagógicas junto a gestão, coordenação pedagógica e SOE; ü Promover ações interventivas com vistas ao diálogo e à formação reflexiva sobre a atuação docente; ü Propiciar momentos de análise a partir do mapeamento realizado, para conhecimento e apropriação da proposta e da filosofia da UE; 	<ul style="list-style-type: none"> ü Decurso do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador; ü Equipe gestora; ü Coordenadores 	<ul style="list-style-type: none"> ü Refletir sobre as trocas e parcerias alcançadas no decorrer do ano letivo; ü Aferir os resultados obtidos por meio de feedbacks após os encontros.
--	--	---	---	---	---

	manutenção da sustentabilidade.					
Colaborar com a aplicação de avaliações e diagnósticos internos e externos	<ul style="list-style-type: none"> ü Analisar sistematicamente os indicadores de aprendizagem juntamente com a equipe escolar; ü Identificar as potencialidade e fragilidades do ensino; ü Integrar a comunidade escolar à realidade e evolução do desempenho escolar para reforçar o engajamento familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> ü Fomentar encontros e diálogos com a equipe escolar para a promover reflexão e elaboração de estratégias a fim de identificar e sanar as fragilidades, bem como aprimorar a potencialidades; ü Informar à comunidade escolar os resultados e elaborar estratégias para o alcance de novas metas e possibilidades 	<ul style="list-style-type: none"> ü Conforme datas disponíveis nos calendários da SEDF e do MEC. 	<ul style="list-style-type: none"> ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador; ü Equipe gestora; ü Coordenadores 	<ul style="list-style-type: none"> ü Refletir sobre os resultados alcançados no decorrer do ano letivo; ü Aferir os resultados obtidos por meio de feedbacks após os encontros. 	

**Eixo III: Corpo
Docente**

AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Assessoria ao trabalho pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> ü Mediar discussões de conscientização das concepções de desenvolvimento e de aprendizagem; ü Possibilitar reflexões acerca da relação entre métodos de ensino e a aprendizagem; ü Promover diálogos sobre técnicas e estratégias de trabalho, com vistas a uma 	<ul style="list-style-type: none"> ü Acompanhar e auxiliar as coordenações pedagógicas coletivas; ü Participar ativamente dos conselhos de classe, reuniões ordinárias (bimestrais de pais e mestres, sempre que possível) e extraordinárias; ü Acompanhar e auxiliar (projetos e eventos escolares diversos). 	<ul style="list-style-type: none"> ü Decurso do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador. 	<ul style="list-style-type: none"> ü Refletir sobre os resultados alcançados no decorrer do ano letivo; ü Aferir os resultados obtidos por meio de feedbacks após os encontros.

	ressignificação da práxis pedagógica.					
Formação Continuada	<ul style="list-style-type: none"> ü Oportunizar momentos de formação continuada em serviço (reunião pedagógica coletiva) segundo as especificidades apresentadas pelo corpo docente; ü Possibilitar momentos de apoio e reflexão às práticas pedagógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ü Realizar momentos de escuta junto aos professores objetivando identificar e sanar as fragilidades teórico-metodológicas no processo de ensino (Coordenação coletiva); ü Organizar vivências e oficinas com vistas à construção de alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação, com foco no sucesso escolar (Coordenação coletiva). 	<ul style="list-style-type: none"> ü Decurso do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador; ü Equipe gestora; ü Coordenadores <p>*Possibilidade de convidar especialistas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ü Refletir sobre os resultados alcançados no decorrer do ano letivo; ü Aferir os resultados obtidos por meio de feedbacks após os encontros. 	

<p>Queixa escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ü Investigar e compreender os múltiplos fatores que contribuem para as fragilidades no processo de ensino e de aprendizagem dos educandos; ü Atuar de forma a considerar as práticas metodológicas empregadas em sala com o aluno, bem como o contexto político-social e familiar em que o aluno está inserido. 	<ul style="list-style-type: none"> ü Receber os relatos de dificuldades apresentados pelos docentes, de forma acolhedora. Conhecer o professor, e investigar a queixa apresentada; ü Analisar de forma sistemática o contexto da criança, compreender sua vivência e experiências sociais e escolres (atividades, cadernos, observação, RAv's, conversa com outros professores). 	<ul style="list-style-type: none"> ü Decurso do ano letivo. <p>*Ênfase nos três primeiros bimestres.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador. 	<ul style="list-style-type: none"> ü No decorrer dos diálogos que cercam o ambiente escolar. ü Refletir sobre os resultados alcançados no decorrer do ano letivo.
------------------------------	--	--	---	---	---

<p>Cultura de sucesso escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ü Assessorar o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem de alunos com queixas escolares; ü Realizar ações de inteveção educacional junto aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados com queixas escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> ü Fomentar espaço de acolhimento e fortalecimento da autoestima e potencialidades dos docentes e dos discentes encaminhados ao atendimento; ü Desenvolver estratégias que favoreçam o comprometimento dos professores no processo de intervenção aos alunos com queixas escolares; ü Orientar as ações dos professores e monitores / educadores sociais para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do aluno; 	<p>ü Decurso do ano letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador; ü Equipe gestora; ü Coordenadores 	<ul style="list-style-type: none"> ü Estabelecer relações e conexões entre as queixas primárias e resultados obtidos com as intervenções realizadas; ü Apresentar os procedimentos e as conclusões geradas pelo processo; ü Discussão dos resultados alcançados.
--	--	---	---------------------------------	---	---

		<ul style="list-style-type: none">ü Avaliar de maneira contextual os alunos encaminhados;ü Promover estudos de caso nas situações em que haja necessidade.				
--	--	---	--	--	--	--

**Eixo IV:
Estudantes**

AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<p>Oportunizar o desenvolvimento formativo dos educandos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ü Fortalecer e promover espaços para diálogo, proporcionando espaço para o educando desenvolver-se integralmente; ü Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e para a formação de cidadãos conscientes; ü Fortalecer valores socialmente aceitos. 	<ul style="list-style-type: none"> ü Promover no educando o sentimento de pertencimento ao ambiente acadêmico, resgatando suas vivências e anseios para o futuro; ü Colaborar com a promoção de diálogos e debates sobre os diversos assuntos sociais da atualidade, levando-os a refletir de forma consciente sobre suas ações na sociedade; ü Estimular o autoconhecimento dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> ü Decurso do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador; ü Coordenadores ü Corpo docente 	<ul style="list-style-type: none"> ü Avaliação formativa do desempenho e desenvolvimento social e cognitivo dos discentes; ü Reflexão sistemática das potencialidades e fragilizadas encontradas durante o processo; ü Feedback dos docentes e equipe gestora.

		<ul style="list-style-type: none"> ü Incentivar a prática de estratégias e ações que desenvolvam atitudes, emoções e sentimentos oportunos. 			
<p>Oferecer suporte pedagógico para estudantes que possuem queixa escolar (Dificuldades de aprendizagem)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ü Identificar as dificuldades dos alunos e o que elas demandam no campo de estratégias de ensino para a promoção da aprendizagem; ü Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e para a aprendizagem dos alunos; ü Oferecer suporte ao professor com o fazer pedagógico para minimizar as dificuldades por meio das práticas adequadas à forma 	<ul style="list-style-type: none"> ü Conversar com os alunos sobre a natureza do acompanhamento e seus objetivos; ü Promover no educando o sentimento de pertencimento ao ambiente acadêmico, resgatando suas vivências e anseios para o futuro; ü Utilizar instrumentos específicos durante as intervenções (jogos, brincadeiras, dramatizações, desenho e pintura, atividades em grupo, meditação, etc); 	<ul style="list-style-type: none"> ü Os encontros serão organizados a partir das demandas de encaminhamentos que surgirem ao longo do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador; ü Corpo docente 	<ul style="list-style-type: none"> ü Avaliação formativa do desempenho e desenvolvimento social e cognitivo dos discentes acompanhados ; ü Reflexão sistemática das potencialidades e fragilizadas encontradas durante o processo; ü Feedback dos docentes e equipe gestora.

	como o aluno aprende.	Ofertar rodas de conversas, situações de vivências, formação reflexiva e prática, para os docentes.			
Atenção integral à saúde da criança e em situação de violência e/ou abuso.	<ul style="list-style-type: none"> ü Assegurar ações preventivas visando o combate à violência e abuso infantil; ü Atentar aos sinais para identificação de hipóteses de violência e/ou abuso; ü Acolher e apoiar os discentes em situação de violência e/ou abuso; ü Encaminhar a criança para atendimento seguro e imediato. 	<ul style="list-style-type: none"> ü Incentivar e orientar em atividades dinâmicas e adequadas à idade escolar sobre temas relativos à violência doméstica e abuso infantil; ü Observar e analisar atentamente os relatórios e informações relatadas sobre o comportamento diário das crianças, a fim de identificar hipóteses de violência e/ou abuso. ü Oportunizar momentos de escuta sensível e acolhimento aos discentes em situação 	<ul style="list-style-type: none"> ü Decurso do ano letivo. <p>*Sempre que for necessário</p>	<ul style="list-style-type: none"> ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador; ü Coordenadores ü Corpo docente 	<ul style="list-style-type: none"> ü Avaliação por meio das situações de vivências e experiências que se fizerem necessárias conforme o quadro apresentado em cada caso.

		de violência e/ou abuso; ü Notificar o seguimento da rede de cuidados e de proteção social que se fizer necessário (médicos, Conselho Tutelar, Vara da Infância, etc.).			
--	--	--	--	--	--

**Eixo V:
Famílias/Pais**

AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
Contribuir com o fortalecimento do vínculo e parceria entre a escola e a família.	<ul style="list-style-type: none"> ü Desenvolver oportunidade de engajamento e interação família X escola; ü Oportunizar a visitação e interação com o ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ü Envolver alunos e comunidade no desenvolvimento social para transformação do ambiente escolar e aos redores da escola; ü Estabelecer práticas ações solidárias, combate às doenças e consciência sustentável (mutirões de combate à dengue, descarte adequado de lixo, etc); ü Promover eventos comemorativos (festa da família, profissionais da 	<ul style="list-style-type: none"> ü Decurso do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador; ü Coordenadores; ü Corpo docente; ü Equipe gestora. 	<ul style="list-style-type: none"> ü Feedbacks recebidos das famílias sobre esses momentos.

		sociedade, semana da criança, etc), palestras e ações sociais, com vista ao fortalecimento do vínculo das famílias com a escola.			
Assegurar o sucesso escolar dos educandos, edificando estratégias de dimensão colaborativa	ü Orientar a construção de relacionamentos saudáveis por meio do diálogo, com vistas a promoção de comportamentos aceitos pela sociedade.	ü Acolher e compreender o contexto familiar por meio de conversas em grupos e individuais.	ü Decurso do ano letivo. ü Reuniões de pais	ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador.	ü Observação direta e indireta dos estudantes e familiares.
Ponderar sobre responsabilidades e atribuições dos atores envolvidos no processo	ü Motivar o interesse familiar pela vida escolar do aluno.	ü Estimular a promoção e manutenção de rotina saudável no lar, para a melhoria rendimento escolar das crianças	ü Decurso do ano letivo. Reuniões de pais	ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador.	Observação das mudanças de comportamento dos estudantes e familiares.

Eixo VI: Educação Inclusiva

AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
----------------------------	------------------	----------------------	-------------------	-------------------------------------	------------------

<p>Motivar a execução de estratégias no âmbito da resolução de conflitos para o público da Educação Especial</p>	<ul style="list-style-type: none"> ü Promover um ambiente escolar no qual as crianças reflitam sobre as condutas consideradas desejáveis socialmente na resolução de questões interpessoais; ü Oportunizar um ambiente escolar que promova a aprendizagem de forma pacífica e assertiva de resolução de conflitos, no qual os próprios discentes possam 	<ul style="list-style-type: none"> ü Elaborar práticas educativas nos âmbitos cognitivo, afetivo e moral que promovam a autoavaliação e formas a reconhecer os sentimentos que permeiam as diversas situações do cotidiano; ü Oportunizar aos alunos momentos em que realizem a prática de pensar em soluções aceitáveis, com vistas a minimizar as dificuldades em encontrar ou criar estratégias eficazes para lidar com as situações; ü Oferecer condições e repertório para o desenvolvimento de um pensamento que busque meios de encontrar ou criar estratégias eficazes que defendam seus direitos sem a necessidade de se valer 	<ul style="list-style-type: none"> ü Decurso do ano letivo; ü Momentos oportunos conforme os temas constantes no calendário da SEDF; ü Sempre que houver necessidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador; ü Coordenadores ; ü Corpo docente; ü Equipe gestora. 	<ul style="list-style-type: none"> ü Avaliação formativa mediante a observação da mudanças alcançadas no comportamento dos alunos. ü Reflexão sobre os comportamentos que ainda persistem para a reelaboração de novas formas e práticas educativas.
---	---	--	--	---	--

Eixo VI: Educação Inclusiva

AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
	protagonizar as soluções.	da violência física ou verbal ou ainda sem desmerecer ou desrespeitar o direito e a opinião do outro (teatro, roda de conversa, leitura reflexiva, projetos de experiências e vivências)			

Eixo VI: Educação Inclusiva

AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<p>Promover ações de reflexão e tomada de consciência da realidade e barreiras enfrentadas pelos estudantes com deficiência.</p>	<p>ü Conscientizar e ressignificar valores e crenças que norteiam as práticas educacionais inclusivas, estimulando a convivência respeitosa frente às demandas originadas na e pela diversidade.</p>	<p>ü Promover momentos formativos para o corpo docente; ü Desenvolver diálogos e palestras com toda a cultura escolar; ü Estimular práticas educativas por meio de vivências.</p>	<p>ü Decurso do ano letivo; ü Momentos oportunos conforme os temas constantes no calendário da SEDF; ü Sempre que houver necessidade.</p>	<p>ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador; ü Coordenadores; ü Corpo docente; ü Equipe gestora.</p>	<p>ü Avaliação formativa mediante a observação da mudanças alcançadas no comportamento dos alunos. ü Reflexão sobre os comportamentos que ainda persistem para a reelaboração de novas formas e</p>

Eixo VI: Educação Inclusiva

AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
					práticas educativas.
<p>Acompanhamento direto e indireto aos estudantes com deficiência e TFE</p>	<p>ü Investigar e providenciar formas de contribuir com as práticas de ensino para o sucesso escolar dos estudantes com diagnósticos.</p>	<p>ü Oportunizar aos docente momentos de trocas propondo meios didáticos das práticas de ensino para o diagnóstico em cada situação; ü Prover e cooperar com a elaboração dos documentos específicos, tais como: adequação curricular, programa de intervenção.</p>	<p>ü Decurso do ano letivo.</p>	<p>ü EEAA: Pedagoga;</p>	<p>ü Observação e acompanhamento</p>

**Eixo VII: Atuação
Normativa do
Serviço**

AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Estratégia de Matrícula	<ul style="list-style-type: none"> ü Em corresponsabilidade e com as demais equipes, contribuir e promover a equidade, condições, qualidade, transparência, otimização dos recursos e 	<ul style="list-style-type: none"> ü Avaliação (RAIE); ü Reavaliação; ü Estudo de Caso; ü Estudo de Casos Omissos; ü Relatórios. 	<ul style="list-style-type: none"> ü 3º Bimestre e (Setembro e Outubro) 	<ul style="list-style-type: none"> ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador; ü Equipe gestora; ü Secretário Escolar; ü CRE (UNIPLAT e UNIEB) 	<ul style="list-style-type: none"> ü Ao término da estratégia, será analisado se todos os objetivos foram alcançados.

	oportunidades para todos os estudantes da IE, sobretudo os educandos com deficiência e TFE para o ano letivo de 2024.			ü AEE (DV) itinerância.	
Projeto de Transição	<ul style="list-style-type: none"> ü Possibilitar momentos reflexivos às famílias, aos estudantes e aos docentes acerca das modificações presentes em cada transição no ciclo de vida dos sujeitos; 	<p style="text-align: center;">Ø Educação Infantil:</p> <ul style="list-style-type: none"> ü Acolhimento às famílias e às crianças, sobretudo na semana de adaptação; ü Ensino Fundamental: <ul style="list-style-type: none"> Ø 1º ano: ü Reunião com as famílias elucidando a nova etapa de ensino, o currículo, a especificidade da alfabetização; Ø 5º ano ü Oportunizar rodas de conversas, tira-dúvidas sobre esse novo ciclo de vida dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ü 1º e 4º Bimestres 	<ul style="list-style-type: none"> ü EEAA: Pedagoga; ü SOE: Orientador; ü Equipe gestora; ü Docentes (das turmas envolvidas) 	<ul style="list-style-type: none"> ü Através do acompanhamento indireto dos estudantes e por conversas com os (as) professores (as) e demais profissionais da unidade escolar.

<p>Encontros de Articulação Pedagógica Portaria 1152/2022 (Art. 76)</p>	<p>ü Cooperar com os encontros de articulação pedagógica, repensando a atuação do SEAA e SAA.</p>	<p>ü Participação (direta e indireta) de momentos de reflexões e discussões, acerca da atuação do SEAA; ü Relatos de vivências singulares, promovendo a troca de experiências e práticas exitosas.</p>	<p>ü Decurso do ano letivo (Todas as sextas-feiras pela manhã)</p>	<p>ü EEAA ü SAA.</p>	<p>ü A partir dos diálogos externados pelo coletivo.</p>
--	---	--	---	--------------------------	--

LEVANTAMENTO DE AÇÕES DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2023					
TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA

Atendimento/Assessoramento a equipe pedagógica	Reuniões	Coordenação e Direção	Semanalmente	Coordenação e Direção	Ação junto aos professores
Atendimento/Assessoramento ao Professor	Recebimento e orientação de acordo com a problemática	Professores	Durante o ano letivo	Coordenação, Direção e EEAA	Ação junto aos professores
Atendimento ao Estudante	Orientação de acordo com a problemática	Estudante	Durante o ano letivo	Estudante	Ação junto ao estudante
	Encaminhamentos	Estudante e rede externa de apoio	Durante o ano letivo	Rede externa de apoio	Ação junto ao estudante e em rede
	Acompanhamento	Estudante e rede externa de apoio	Durante o ano letivo	Rede externa de apoio	Ação junto ao estudante e em rede
Atendimento a família	Orientação de acordo com a problemática	Estudante e Família	Durante o ano letivo	Estudantes e Família	Ação junto às famílias e estudantes

Evasão e infrequência	Atendimento, orientação e acompanhamento do estudante	Estudante	Durante o ano letivo	Estudante e professores	Ação junto ao estudante
	Informação/Orientação a família	Família	Durante o ano letivo	Família	Ação junto às famílias
	Encaminhamento do caso ao Conselho Tutelar	Estudante / Família	Durante o ano letivo	Órgãos de proteção à criança	Ação em rede
Convivência Escolar e Cultura de Paz	Oficinas, rodas de conversa, atendimento individual, vídeos e atividades em sala	Estudantes	Durante o ano letivo	Estudantes, equipe gestora, coordenação e professores	Ação junto aos estudantes
Evento/informação contra o abuso Sexual	Folder informativo para as famílias	Famílias	2º semestre	Equipe gestora e coordenação	Ação junto as famílias

	Vídeo informativo	Estudantes da Ed. Infantil ao 5º ano	2º semestre	Estudantes	Ação junto aos estudantes
	Oficinas	Estudantes da Ed. Infantil ao 5º ano	2º semestre	Estudantes	Ação junto aos estudantes
Projeto de Transição	Oficinas/palestras	Estudantes dos 5º anos	2º semestre	Equipe pedagógica / CEF 427	Ação junto aos estudantes
	Multidocência	Professores	2º semestre	Professores e equipe pedagógica	Ação junto aos professores
	Visitas ao CEF 427	Equipe pedagógica	2º semestre	Equipe pedagógica / CEF 427	Ação em rede

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 2001.
- CAVALCANTI, K. Uma chance para mata. **Revista Terra**. Outubro de 2003.
- DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. “Cultura Indígena”; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/cultura/cultura-indigena.htm>>. Acesso em 09 de abril de 2019.
- DISTRITO FEDERAL, Currículo em Movimento da Educação Básica, cadernos: Pressupostos Teóricos e Caderno 1 –Anos Iniciais, SEEDF, 2014.
- _____. Diretrizes de Avaliação Educacional. Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala: 2014-2016. SEEDF. Brasília, 2014.
- KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 197 p.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. Gestão democrática da escola, ética e sala de aula. ABC Educatio, n. 64. São Paulo: Criarp, 2007.
- PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2003
- SONCINI, M. I. & CASTILHO Jr. M. **Biologia**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- SILVA Jr. C. & SASSON S. **Biologia 03,4ª** ed. Saraiva, 1997.
- REZENDE, Luís Alberto. **Acesso, permanência e sucesso escolar no IFTM**.
- SEEDF, Orientação Pedagógica do Programa para o Avanço das Aprendizagens na escola.
- SEEDF, **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil**, 2014.
- SEEDF, Currículo em Movimento do Distrito Federal– Educação Fundamental Anos Iniciais- Anos Finais, 2014
- UNICEF, Trajetórias de Sucesso Escolar: recomendações para os professores. 2018
- VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertat, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1998.